



ATOS DO CONSELHO SUPERIOR

DA SOCIEDADE SALESIANA

SUMÁRIO

1. **Carta do Reitor-Mor** (pág. 1)
AS NOTÍCIAS DE FAMÍLIA
Dom Bosco quis a informação salesiana
Como circulam as notícias de família
A informação salesiana é hoje indispensável
A informação salesiana está hoje em crise
Unidos para um eficiente compromisso
No centenário do Boletim
Conclusão: tornar conhecido o bem que se faz
2. **Disposições e normas** (não há neste número)
3. **Capítulo Geral 21** (pág. 31)
 1. Listas dos participantes do CG21
 2. Breve crônica
 3. A Comissão Pré-capitular
 4. O "Salesiano Coadjutor" no CG21
4. **Comunicações** (pág. 40)
 1. Nomeações
 2. O "Grupo Editorial Dom Bosco" da Argentina
 3. Notícias missionárias
 4. Solidariedade fraterna
5. **Atividades do Conselho Superior e iniciativas de interesse geral** (pág. 48)
6. **Documentos** (não há neste número)
7. **Dos Informativos Inspetoriais** (não há neste número)
8. **Magistério Pontifício** (pág. 51)
Jovens, construí na esperança uma nova sociedade
9. **Necrológio** — Segundo elenco para 1977 (pág. 52)

1. CARTA DO REITOR-MOR

Roma, julho de 1977.

Irmãos e filhos caríssimos,

aqui estou para o penúltimo encontro trimestral antes do Capítulo Geral 21. Os Atos com a data de outubro próximo praticamente vos chegarão às mãos quando o Capítulo estiver para começar ou já em andamento.

Como vereis neste fascículo, o trabalho de preparação na Casa Geral procede com toda a regularidade e empenho. Desejo agradecer aqui os Irmãos da Comissão Técnica, pelo trabalho que realizaram com diligência e operosidade dignas de encômio sob a guia do Regulador, preparando para a Comissão Pré-capitular o rico material enviado pelos Capítulos Inspetoriais, por grupos e Irmãos individualmente: é um material apresentado com método e ordem, que facilitará notavelmente a consulta e o estudo.

As Inspetorias que, mesmo com grave sacrifício, puseram à disposição os Irmãos tanto para a Comissão Técnica como para a Pré-capitular, desejo exprimir nestas páginas o muito obrigado da Congregação, a cujo serviço — e era um serviço de particular importância — esses ótimos Irmãos generosamente se prestaram.

E a todos lembro que quanto mais nos aproximamos do importante acontecimento do Capítulo, tanto mais intensa deve ser nossa oração pessoal e comunitária. Todo o trabalho do Capítulo deverá estar impregnado de sentido sobrenatural, no clima de discernimento espiritual que é fruto de oração humilde e sincera. Será a oração de almas movidas unicamente pelo vivo desejo de serem instrumentos humildes e dóceis do Espírito Santo, para realizar na autêntica fidelidade a Dom Bosco os grandes e vitais interesses da missão à qual nos nossos tempos a Providência destinou a amada Congregação.

E agora para não quebrar a tradição destes anos — e especialmente para salientar um acontecimento que na nossa Família tem particular relevância — permitam-me tratar, no Centenário do Boletim Salesiano, da *importância da informação salesiana na nossa Família*.

Acredito que o argumento oferecerá a todos motivos de reflexões úteis, atuais e muito salesianas. Não só. Poderá sugerir ainda oportunas e auspiciosas iniciativas, a fim de tornar viva e fecunda uma das “idéias” mais geniais e gratas ao nosso Pai.

AS NOTÍCIAS DE FAMÍLIA

Numerosos e significativos centenários referentes a Dom Bosco e seus primeiros filhos mantêm vivo nestes anos o interesse pela história da nossa Família: Tivemos o centenário do Instituto das FMA em 1972; em 1974 o das nossas Constituições; em 1975 o centenário — merecidamente solenizado em todo o mundo — das Missões Salesianas; em 1976 o século de vida dos Cooperadores. E precisamente nestes dias ocorre o centenário do “Tratadozinho” de Dom Bosco sobre o Sistema Preventivo. (Acontecimento que merece ser levado em consideração pelas nossas comunidades: nas poucas páginas do precioso opúsculo — cuja redação exigiu da pena habitualmente veloz de Dom Bosco desusado esmero — encerra-se e concentra-se todo o nosso patrimônio educativo) ⁽¹⁾.

O nosso olhar se volta para os acontecimentos de ontem não por uma estéril complacência, mas porque sabemos como o nosso presente é devedor desse passado comum. Escreveu alguém com argúcia que “cada homem é um ônibus em que viajam os seus antepassados”, e isso vale também para nós e para a nossa Congregação.

De fato, da história de ontem chegam muitas vezes úteis lições para construir o futuro. Mais, o encontro com a figura

(1) Com relação à “leitura espiritual” em comunidade v. o vol. 13 das *Memorie Biografiche*: págs. 112-113 para a situação histórica, e págs. 918-923 para o texto completo.

amável do pai comum Dom Bosco, que justamente nos anos setenta do século passado vivia sua fase mais fecunda e colhia os frutos maduros de intenso trabalho, torna sugestiva para nós Salesianos a visão retrospectiva.

Para sermos menos incompletos, devemos lembrar alguns acontecimentos de agosto e setembro de 1877, que tamanho peso tiveram na história da Congregação.

“Tinha necessidade de falar aos meus filhos”

Nos primeiros dias de setembro, Dom Bosco, com 22 dos primeiros salesianos, foi ao colégio de Lanzo Torinese para celebrar o primeiro Capítulo Geral da nossa jovem Congregação⁽²⁾. E lá chegava levando por assim dizer debaixo do braço um jornalzinho de poucas páginas e de tinta ainda fresca, que trazia na capa os dizeres “Ano primeiro — número um”, e o título “Bibliofilo Cattolico o Bollettino Salesiano mensile”. Sim, era o primeiro Boletim Salesiano. Cem anos faz Dom Bosco começava através da imprensa um diálogo que se revelaria muito fecundo com os seus valiosos colaboradores que havia um ano apenas começara a chamar “Cooperadores Salesianos”.

Mas já dez anos antes entabulara de maneira análoga um diálogo não menos fecundo com os Salesianos. Em maio de 1867 escrevia-lhes nestes termos: “A nossa Sociedade dentro de pouco tempo será definitivamente aprovada, e por isso eu teria a necessidade de falar aos meus amados filhos com frequência. Nem sempre podendo fazê-lo de viva voz, procurarei ao menos fazê-lo por carta...”⁽³⁾. Com essas palavras começava a sua primeira “Carta Circular”, transcrita em Valdocco por zelosos amanuenses, e enviada ao P. Bonetti, ao P. Lemoyne, ou seja, aos diretores das primeiras casas salesianas, como também “aos outros queridos filhos de São Francisco de Sales”. Em suma, a todos os Salesianos. À primeira Carta Circular sucederiam sem nenhuma interrupção muitas outras, para com o tempo se

(2) Este centenário merece também ser lembrado, pelo menos na “leitura espiritual” comunitária: v. *MB*, 13, 243-294.

(3) *MB*, 8, 828.

transformarem no opúsculo que agora tendes nas mãos: os “Atos do Conselho Superior”.

Com as duas iniciativas de 1867 e 1877 — as Cartas Circulares e o Boletim Salesiano — Dom Bosco criava de fato a realidade, hoje complexa e insubstituível, a que chamamos “Informação Salesiana”.

Repensar e reestruturar

Tive em outras ocasiões oportunidade de tratar do argumento brevemente, como de passagem; apontara, por exemplo, na difusão das “notícias de família” um elemento que favorece a unidade da Congregação ⁽⁴⁾. Mas agora, queridos Irmãos, desejo entreter-me mais demoradamente convosco sobre a Informação Salesiana: o tema, embora insólito, tem indubitável importância para a vida da nossa Congregação. Refere-se de fato a um aspecto da realidade salesiana que — se nos quisermos exprimir com um juízo global — foi colocado com modernidade e originalidade já por Dom Bosco em seu tempo, foi coerentemente desenvolvido pelos seus sucessores, e terá talvez, na propagação atual dos *mass-media*, necessidade de dupla intervenção de nossa parte: repensar no plano das idéias, e em seguida reestruturar no plano concreto e operativo.

Entretanto — e é o ponto de partida destas nossas breves considerações — convirá notar que a práxis posta em ação por Dom Bosco demonstra que ele reputava possível, indispensável mesmo, construir a realidade que hoje chamamos “Família Salesiana” servindo-se também das “notícias de família”. De fato, em suas hábeis mãos, elas muito favoreceram a realização do seu projeto apostólico para a juventude.

Cabe a nós estudar o modelo, examinar a situação atual tão profundamente mudada, colher as marcantes exigências dos nossos tempos e estender o renovoamento também a este delicado setor.

(4) Cf. ACS, n. 272, outubro de 1973, págs. 33-34.

Dom Bosco quis a informação salesiana

Se repassarmos a vida do nosso Fundador, havemos de reconhecer por toda uma série de dados e de episódios que Dom Bosco quis para o seu projeto apostólico — com intuição realista e moderna — tudo o que entra no âmbito da comunicação social. E isso desde o princípio: podemos dizer desde quando ensinava aos seus primeiros rapazes a arte de encadernar, e não tendo os instrumentos adequados para refilar as páginas do primeiro livro recorria à faca de cozinha de Mamãe Margarida.

Simplesmente obedecia a um instinto profundo e seguro, que orientava as suas opções para o “púlpito” dilatado e múltiplo que já eram então e mais ainda se tornaram hoje os instrumentos da comunicação social. Isso explica a quantidade enorme de obras que, em vida, escreveu e fez escrever e difundir por seus filhos, e que seguindo seu exemplo a Congregação continua a publicar com inexaurível fecundidade apostólica. Nós, pois — por que não recordá-lo — somos filhos de um encadernador-tipógrafo-impressor-jornalista-escriptor-editor. Ou seja, filhos de um autêntico “agente da comunicação social” que colocou os *mass-media* do seu tempo em primeira plana entre os instrumentos e iniciativas tipicamente salesianas a serem empregados para servir com eficácia e modernidade à juventude e à Igreja ⁽⁵⁾.

Mas Dom Bosco quis de modo especial e encaminhou com coragem e clareza de idéias o setor da comunicação que nos toca de perto, a “informação salesiana”.

Dentro da Congregação

Dom Bosco quis a informação antes de tudo dentro da Congregação, e o provam as Cartas Circulares. Reconheceu com justiça naquela circunstância o primado da comunicação oral direta, “face a face”: “Tinha necessidade de *falar*

(5) Quem desejar aprofundar este importante aspecto do apostolado salesiano poderá reler o que escrevi em 1976 “Aos Salesianos que trabalham nas Editoras” (cf. ACS, n.º 282, abril de 1976, págs. 21-28).

aos meus filhos”, escreveu. Mas compreendeu também que era exigência inevitável de um grupo, ao tornar-se muito grande e subdividir-se geograficamente em núcleos distantes uns dos outros, o recurso à forma embrional de comunicação social das Cartas Circulares. De fato, sabendo-se na impossibilidade material de falar pessoalmente e com frequência com todos os seus filhos, esclareceu logo: “Procurarei pelo menos fazê-lo por carta”. Em 1867 seus filhos eram apenas 44, mas ele olhava para o desenvolvimento futuro da obra. A Congregação não estava ainda definitivamente aprovada, mas já escolhera o caminho certo.

“Uma união de benfeitores da humanidade”

Além disso Dom Bosco quis que a informação salesiana se estendesse a toda a Família Salesiana, e serviu-se dela para construí-la. Se não empregou o termo Família Salesiana, a idéia esteve sempre no seu coração. E, podemos acrescentar, realizou-a recorrendo precisamente a um uso inteligente da comunicação social. Podemos verificá-lo já a partir do primeiro número do Boletim Salesiano. Na segunda página, Dom Bosco explica suas intenções ao criar esta publicação para os seus Cooperadores. “Aqui — lemos — não se cria uma confraria, nem sequer uma associação religiosa, literária e científica, nem mesmo um jornal, mas uma simples união de benfeitores da humanidade, que não fica em simples promessas, mas vai aos fatos, enfrenta incômodos e sacrifícios para o bem do nosso semelhante”.

São palavras fundamentais. O Boletim Salesiano nos planos de Dom Bosco devia ter o escopo exclusivo de criar uma “união de pessoas”. Em outra circunstância Dom Bosco será ainda mais explícito, dizendo que o Boletim “tornar-se-á uma potência, não por si mesmo, mas pelas pessoas que haverá de reunir” ⁽⁶⁾.

Será útil lembrar como nas origens do Boletim Salesiano — a que chamará “o jornal da Congregação” ⁽⁷⁾ — esteve presente a necessidade para Dom Bosco de dispor de

(6) MB, 16, 413.

(7) MB, 13, 81.

um órgão de imprensa todo seu e sempre aberto para acolher e propagar todas as informações que julgasse oportuno tornar amplamente conhecidas. Porque nem sempre nem em tudo podiam os jornais, ainda que bem dispostos para com ele, satisfazer os contínuos pedidos de divulgar as notícias salesianas. Na colaboração que conseguiu dos jornais sobretudo católicos, e em várias iniciativas de propaganda, é possível todavia descobrir o interesse do nosso Pai pela comunicação social, antes o papel incontestável que de fato lhe conferiu na propagação pelo mundo do ideal do apostolado salesiano. Numa circunstância tudo isso atingiu o máximo de intensidade, e foi por ocasião da primeira expedição missionária.

Com artigos e circulares Dom Bosco fez chegar a notícia da feliz iniciativa a um público muito vasto, despertando tamanha ondada de simpatia, que cativou a solidariedade dos bons e a ajuda necessária à custosa empresa.

E note-se: não se tratou apenas de auxílios materiais, mas ainda de impressionante eflorescência de vocações que engrandeceu a realidade salesiana. Ao mesmo tempo, pediam a Dom Bosco a abertura de casas um pouco por toda a parte; e em diversas regiões (Venezuela, México, por exemplo) surgiram Cooperadores salesianos dispostos a iniciar a construção das nossas obras ainda antes que houvesse salesianos bastantes para nelas trabalharem.

Verificou-se em suma uma série em cadeia de acontecimentos que levou um historiador comedido como o P. Ceria a escrever: “Começava verdadeiramente para o Oratório e para a Sociedade Salesiana uma nova história” ⁽⁸⁾.

Ora (fazemos questão de notar) entre os fatos decisivos dessa virada histórica conta-se o uso inteligente e corajoso — da parte de Dom Bosco — da comunicação social.

Sabemos que Dom Bosco contava em alto grau com o Boletim Salesiano. Chamava-lhe “principal sustentáculo da Obra salesiana e de tudo quanto nos diz respeito” ⁽⁹⁾. Estava convencido de que “a Sociedade Salesiana haverá de pros-

(8) E. CERIA, *Annali della Società Salesiana*, 1, 249.

(9) *MB*, 17, 669.

perar se procurarmos apoiar e propagar o Boletim Salesiano”⁽¹⁰⁾.

Com efeito, Dom Bosco quis que fosse impresso em diversas línguas, e antes da morte conseguiu 4 edições diversas: italiana, francesa, argentina e espanhola. Parece-nos poder afirmar que aonde quer que a Família Salesiana fosse adquirindo certa consistência e densidade numérica Dom Bosco queria que chegasse um Boletim Salesiano para apoiar, animar e multiplicar seus colaboradores.

No tempo do P. Rua as edições passaram a onze. Nascia e desenvolvia-se pouco a pouco uma “cadeia de revistas” de difusão mundial (hoje são 35), que constitui um fato bastante singular na — como chamá-la? — história menor do jornalismo.

Compete a nós verificar agora se temos na devida conta a informação salesiana, e se conseguimos utilizá-la com suficiente competência e eficácia em benefício da missão salesiana no mundo.

Como circulam as notícias de família

Antes de entrar de cheio nas avaliações e nos problemas postos pela informação salesiana, detenhamo-nos brevemente em considerar o quadro global que ela desvela aos nossos olhos.

Para quem são as “notícias de família”

Primeiro uma pergunta: a quem se destinam as “notícias de família” que a exemplo de Dom Bosco também hoje continuamos a receber e a propagar pelo mundo salesiano? Parece óbvio responder que se trata das pessoas que Dom Bosco quis congregadas na “união de benfeitores da humanidade” por ele chamadas a “ajudar o nosso semelhante”. Quantos enfim entram na Família Salesiana, entendida em sentido lato e não estritamente jurídico. De resto as noti-

(10) MB, 17, 645.

cias não são destinadas a todos, nem da mesma maneira ou pelo mesmo motivo.

Uma “geografia salesiana”, que compreende vários modos de pertença, mas que vê em primeiro lugar os Salesianos e as Filhas de Maria Auxiliadora, e depois os membros ilustres da Família Salesiana, ainda quando não tenham nenhum documento de pertença, que são os nossos pais. E naturalmente os Cooperadores Salesianos.

Mas há outros grupos que participam de fato em maior ou menor escala do projeto apostólico de Dom Bosco: por exemplo, os Ex-alunos salesianos particularmente ligados à Família de Dom Bosco ⁽¹¹⁾. E em seguida as treze Congregações religiosas e os três Institutos seculares brotados do tronco salesiano, como ainda os grupos juvenis ou de adultos por nós organizados nas escolas, oratórios, paróquias, missões.

Também os pais dos nossos alunos, que pelo simples fato de confiarem os filhos à obra salesiana firmaram implicitamente conosco um pacto educativo e assim entraram no campo da ação salesiana. Nem se devem esquecer os benfeitores, e quantos manifestam simpatia pelo nosso trabalho. De fato todos eles podem conseguir — de uma informação salesiana aberta, serena, cordial, positiva — um enriquecimento para si e um motivo de frutuosa colaboração conosco.

Todos eles têm um legítimo direito à informação salesiana, e é, pois, nosso dever fornecê-la.

Os canais por onde se transmitem as notícias de família

Seria sugestivo fazer um levantamento das iniciativas que hoje se promovem para a difusão das nossas notícias de família. Resultaria um quadro impressionante, que vai do documentário filmado às diapositivas, do livro a centenas de publicações periódicas e aos incontáveis trabalhos mimeografados. Limito-me a rápidos relevos.

Para a informação na Congregação, além desta publicação oficial, os “Atos do Conselho Superior” (trimestral em

(11) *Constituições*, art. 5.

6 línguas, com tiragem global de cerca de 8 mil exemplares), há a Agência de Notícias Salesianas (hoje em 4 línguas, com tiragem por volta de 2 mil exemplares), e agora a família multicolor de cerca de 70 Informativos Inspetoriais. Propostos em 1971 pelo Capítulo Geral Especial, os Informativos são tidos como muito úteis tanto pelos Inspetores como pelos Irmãos, e isso explica-lhes a difusão e boa aceitação. Exigindo embora ponderável acúmulo de trabalho, são elaborados com bastante esmero, não raro com bom gosto e louvável espírito de serviço.

Um sistema de divulgação semelhante em parte à salesiana têm também as Filhas de Maria Auxiliadora. Os Cooperadores e os Ex-alunos são informados por diversas publicações de caráter nacional e local, ao passo que seus dirigentes recebem regularmente folhas mimeografadas de natureza organizativa preparadas pelo Centro.

A Família Salesiana em sentido lato é informada pelos atuais 35 Boletins Salesianos, ainda em crescimento qualitativo, publicados em 19 línguas e com tiragem anual que passa dos 10 milhões de fascículos. Localmente é atingida por centenas de publicações das casas: colégios, paróquias, associações; publicações por vezes apenas mimeografadas (um instrumento econômico, prático, rápido, nunca assaz elogiado), que perfazem juntas imponente mole de informação e animação salesiana.

Se em tais publicações periódicas de hábito se espelha e conflui a atualidade, isto é, a realização dia a dia da missão salesiana, aos livros reserva-se de preferência a tarefa de registrar e difundir a história salesiana, e a reflexão sobre o espírito e o carisma de Dom Bosco. O Centenário das Missões deu azo a uma floração de livros de caráter histórico, em várias línguas⁽¹²⁾. A reflexão é alimentada por coleções produzidas nos centros salesianos de estudo, que são sinal evidente de amor a Dom Bosco⁽¹³⁾.

(12) Muito preciosa a colaboração do *Centro Studi di Storia delle Missioni Salesiane*, que está publicando (na *Libreria Ateneo Salesiano* de Roma e na *LDC* de Turim) diversas coleções de livros.

(13) Basta lembrar a produção do *Centro Studi Don Bosco* (UPS), a série "*Colloqui sulla vita salesiana*", em vários volumes publicados sob a responsabilidade da Direção Geral, as produções de alguns centros, mormente da América Latina.

O Centenário das Missões foi também ocasião para considerável produção de documentários, de bom nível técnico-artístico e eficazes para a informação salesiana. O panorama no conjunto mostra-se rico, ainda que de algumas iniciativas possamos perguntar se à boa vontade corresponde sempre a competência e o nível de qualidade que garantem o resultado, isto é, a aceitação e a leitura por parte dos destinatários.

Os conteúdos da informação salesiana

Que proporciona à Família de Dom Bosco a informação salesiana? Dissemos genericamente “as notícias de família”, isto é, as informações referentes ao projeto de Dom Bosco que se realiza na Igreja para o bem da juventude. Em síntese podemos precisar que a informação salesiana se faz veículo de três conteúdos: de caráter histórico, de reflexão, e mais frequentemente de atualidade.

* Alguma vez quem sabe não se dá suficiente importância aos *conteúdos históricos*, ao nosso passado. Entretanto é na tradição que Dom Bosco nos deixou, breve mas rica de seiva e fermento, que os que pertencem à sua Família encontram a raiz de um primeiro elemento de coesão e união. Dizia um estudioso que “não existe, nunca existiu em lugar nenhum, um povo sem contos”⁽¹⁴⁾: o que vale também para a Família Salesiana. Na figura insondável do nosso Fundador, nos vinte volumes das suas Memórias Biográficas, na aventura missionária dos seus filhos, na exemplaridade concreta dos seus santos e de quantos nos precederam, é possível — diria mesmo necessário, obrigatório — encontrar a luminosidade de vida e o clima de generosa doação, que só por si sabem animar, despertar os ideais, estimular à imitação e à ação.

* Não menos importante é a *reflexão* sobre a história e a realidade da missão salesiana, que pode levar a um conhecimento mais profundo e sistemático do projeto do Fundador, do seu espírito, do carisma salesiano.

(14) Roland Barthes em AUTORI VARI, *L'analisi del racconto*, Bompiani 1969, pág. 7.

Encontra-se por vezes mesmo em algum salesiano — hoje sobretudo que o mito da eficiência material tem tantos sequazes — uma como recusa e fuga das idéias, qual se foram inútil perda de tempo; assiste-se à insistente procura de quanto se apresenta com a característica de concreto, de prático. Pois bem, aos irmãos que se comportassem segundo tais perspectivas desejamos lembrar que — como disse alguém — “nada no mundo é mais prático que uma idéia clara”. Convençamo-nos: a reflexão pessoal e comunitária sobre o “projeto salesiano”, proporcionada por uma informação salesiana bem feita, é o caminho mais breve para chegar ao “concreto”, ao “prático”, e não pode deixar de ajudar na realização, sem tortuosidades nem desvios, da nossa missão entre os jovens.

* A informação salesiana é portadora — diria sobretudo — da atualidade. Transmite em primeiro lugar as comunicações oficiais que dizem respeito à vida das nossas organizações, o revezamento dos homens nos cargos, programas elaborados e por realizar, as ocasiões de encontro. E depois informa quanto a obras, homens, sucessos e insucessos, perspectivas e problemas.

Veremos mais adiante o benéfico influxo que a comunicação pode exercer sobre toda a Família Salesiana, para conforto e encorajamento, e como contribuição de propostas e modelos. Ao encerrar este ponto devo lembrar que o fluxo de notícias salesianas pode e deve transbordar, ao menos em parte, para fora, entre os que nos conhecem e os que ainda não nos conhecem, de modo que o projeto de Dom Bosco — segundo a exortação do Senhor: “Vejam as vossas boas obras!” — consiga realizar-se à luz do dia, num contacto aberto e francamente evangélico com a opinião pública.

Quem transmite as notícias de família

Na origem de tantos instrumentos e canais postos em ação no mundo salesiano para divulgar as notícias de família, há pessoas concretas: numerosas hoje sem dúvida, e algumas também bem preparadas. Muitas trabalham neste setor apenas ocasionalmente; mas outras com regularidade, e algumas — como os Irmãos encarregados de alguns Bo-

letins Salesianos — dedicam-se inteiramente a ele. No centro das nossas organizações, inclusive Inspetorias, há quem assume estavelmente a tarefa quase de “agência de informações”: há escritórios de secretaria inspetorial que são como pequenos portos de mar, onde se recebem e se distribuem notícias com regularidade e fidelidade.

É um fato que nos diversos níveis de responsabilidade se nota na Congregação maior necessidade de comunicar, de informar do modo mais apropriado, de animar mediante a comunicação. De aí a necessidade de homens com preparação específica, isto é, capazes de garantir uma informação verdadeiramente eficaz. Hoje a comunicação social é considerada com razão uma ciência, uma técnica e uma arte; exige por isso atitudes, estudos teóricos, e paciente aprendizado prático. Aumenta louvavelmente na Congregação o número de Irmãos que se preparam para a informação salesiana com estudos especializados, com os papéis em ordem mesmo sob o ponto de vista rigorosamente profissional. É o caminho a percorrer, e encorajo os Inspetores a orientarem os Irmãos para esses estudos.

Quero ainda lembrar que a presença salesiana na comunicação social não se pode limitar ao preparo de agentes intermédios: a exemplo de Dom Bosco exigem-se Irmãos especializados capazes de produzir, e é preciso prepará-los ⁽¹⁵⁾.

Mas o que me interessa salientar com relação aos encarregados de transmitir a informação salesiana, é a exata interpretação do seu encargo. São chamados a apresentar e ilustrar o projeto de Dom Bosco, e por isso devem ter consciência de que falam em nome de Dom Bosco. O que exige do comunicador salesiano grande interesse por conhecer e compreender verdadeiramente o nosso Fundador, e bem assim os superiores que hoje o interpretam, e a parte concreta de missão salesiana que se está realizando. Em suma não é a si próprios que exprimem, nem se lhes pede

(15) Lembro neste ponto o que disse na alocução “*Aos Salesianos que trabalham nas Editoras*”, ACS, l.c., sobretudo nas págs. 24-27. Lembro ainda o n. 255 dos *Atos do Capítulo Geral Especial*, onde se exige “uma formação científica para os que se inserirem como produtores (escritores — editores — distribuidores) no trabalho da imprensa e como consultores ou comunicadores no setor do cinema, do rádio e da TV”.

que transmitam as próprias idéias ou os próprios gostos, mas a missão para com os jovens que Deus confiou a Dom Bosco e aos seus filhos.

Que dizer então de certas tendências, claramente reconhecíveis por exemplo em alguns Boletins Salesianos, de fazer jornalismo genérico, ainda que sadiamente cristão? Convidamos no caso a não confundir as duas coisas. Tal jornalismo, ótimo em si mesmo, não pode e não deve substituir a informação salesiana nos canais normais da informação salesiana. A Família de Dom Bosco em cada região do mundo tem um direito irrenunciável a um cômputo aliado "salesiano", sob pena de desaparecer como realidade especificamente salesiana.

Os objetivos da informação salesiana

As notícias de Família visam evidentemente a promover, animar, relançar continuamente a Congregação e a Família Salesiana na sua missão pastoral entre a juventude do mundo. Ora se a Família Salesiana encontra sua explicação e justificação antes de mais nada no plano sobrenatural, está não obstante condicionada no seu devir histórico pelo elemento humano, e dessa forma sujeita a precisas leis psicológicas. Com essas leis é que nos devemos haver.

Uma realidade complexa e diversamente estruturada nos cinco continentes como a Família Salesiana, deverá ter dentro de si própria uma rede de comunicação capaz de difundir determinados tipos de informação, para poder atingir os objetivos pastorais que Dom Bosco lhe determinou. Deixaremos aos responsáveis por esse delicado setor a tarefa de investigar a fundo. Diremos apenas que para os estudiosos são necessários em qualquer organização quatro diferentes tipos de informação ⁽¹⁶⁾.

* Primeiramente a *informação* a que chamam *operacional*, necessária para garantir a realização dos programas de

(16) V. a obra de PAULO GRIEGER, *Comunicazione e informazione al servizio della comunità*, Edizioni Paoline, 1976, págs. 47-49 (que recomenda P. JARDILLIER, *L'organisation humaine des entreprises*, PUF, Paris, especialmente o cap. VII).

atividades que se executam em comum: trata-se do conjunto de diretrizes, avisos, esclarecimentos etc., que têm parte considerável na informação salesiana.

* Há depois uma *informação motivacional*, que em grupos de voluntários como o nosso é de todo indispensável. Na Família Salesiana, do consagrado com votos ao Jovem Cooperador que acaba de fazer a primeira promessa, somos todos voluntários, isto é, pessoas que responderam livremente ao “*si vis*” sussurrado na intimidade da consciência pela voz do Senhor, que exige mas também respeita a liberdade individual. De aí a importância que se apresentem continuamente os motivos de pertença ao próprio grupo, os valores ideais que dão plena justificação sobrenatural ao nosso estar e agir com Dom Bosco.

* Há ainda uma *informação promocional*, que no caso da Família Salesiana se deve entender sobretudo como “*formação permanente*”, para o enriquecimento espiritual e a atualização profissional de quem trabalha no projeto de Dom Bosco.

* E por fim uma *informação geral*, que fornece qualquer outro tipo de notícias — não somente nomeações, mudanças, falecimentos, mas também acontecimentos de obras e pessoas, descrição de experiências e iniciativas etc. — que favorecem um conhecimento adequado da vida do grupo.

Essa “tipologia da informação nas organizações” pode parecer um esquema árido, mas deveria ao contrário estar bem presente nos Irmãos encarregados da comunicação, estejam à frente de uma publicação importante, ou mesmo de modesta folha mimeografada. Deverão de feito interrogar-se oportunamente se, além de difundir informações gerais e operacionais, conseguem também transmitir aos destinatários motivações válidas, ideais e conteúdos realmente enriquecedores no plano humano e espiritual.

A informação salesiana é hoje indispensável

Após essa visão panorâmica a vôo de pássaro da realidade atual da informação salesiana, resta aprofundar brevemente seu valor e utilidade.

Começando pelos seus limites. Aludimos já ao mais evidente: a comunicação mediante os *mass-media* não é a melhor possível. É de longe muito mais útil e vantajosa a comunicação pessoal, “face a face”, que permite além do mais um diálogo imediato, e torna possível perceber de pronto se a mensagem transmitida foi recebida, acolhida, aceita, ou ao contrário mal-entendida, contestada, rejeitada. Vale mais um encontro direto que cem cartas, artigos, opúsculos ou livros.

O emprego dos meios de comunicação social torna-se entretanto necessário na medida em que com a comunicação pessoal não é possível atingir a todos, ou atingi-los com a necessária frequência. Na prática, para um grupo de vastas dimensões como a Família Salesiana o recurso aos instrumentos — que já em 1867 Dom Bosco julgava imprescindível para os 44 Irmãos de então — torna-se hoje absolutamente indispensável.

Poder-se-ia fazer uma observação com respeito à excessiva confiança na tecnologia. Como se bastasse possuir os instrumentos de comunicação mais modernos e aperfeiçoados para garantir o pleno êxito da comunicação. Tal “idolatria do progresso” poderia velar o primado que reconhecemos aos conteúdos da comunicação, à riqueza da mensagem, sem o que os aparelhos mais avançados poderão fascinar num primeiro momento, mas deixarão com o correr do tempo um sentido de vazio, de luxo fora de lugar, e a impressão dolorosa de um gasto inútil.

O sentimento de pertença

Escoimado o campo de avaliações errôneas, resta pôr em evidência alguns benéficos efeitos das notícias de família. Antes de tudo elas cultivam e enriquecem o sentimento de pertença à Família Salesiana.

Falamos em primeiro lugar do salesiano: para que se sinta à vontade na Congregação, para que trabalhe com satisfação e eficácia no projeto de Dom Bosco e no próprio enriquecimento espiritual, deve estar motivadamente persuadido de que “vale realmente a pena” pertencer à Família de Dom Bosco. Se amadurecer a sensação que a sua família

religiosa tem uma missão específica e importante a cumprir na Igreja, que é chamado pessoal e concretamente a ser — como dizem as Constituições renovadas — “sinal e portador do amor de Deus aos jovens”, que pode realizar realmente tudo isso enquanto se realiza a si próprio como homem, cristão e consagrado, então podemos estar certos: alarga-se-lhe o coração, sente a alegria de ser filho de Dom Bosco, vive feliz a sua vocação. Ao contrário, se limitar sua visão ao grupo a que pertence, que talvez lhe pareça insignificante, inadequado para testemunhar qualquer realidade de fé, incapaz de resolver os problemas concretos dos homens seus irmãos, facilmente se sentirá inútil, desperdiçado, desiludido nas suas aspirações, frustrado.

Graças a Deus, nós Filhos de Dom Bosco nos encontramos hoje inseridos numa realidade substancialmente positiva, não obstante os defeitos e deficiências humanas. A Família que com sua santidade Dom Bosco heroicamente construiu é sempre uma realidade válida, que opera com eficácia na Igreja. E de fato recebe demonstrações de apreço e confiança (por vezes além dos seus méritos) por parte da opinião pública, de numerosas autoridades civis e da Igreja. Do próprio Papa diria, como demonstrou em várias oportunidades.

É um fato consolador que muitos Irmãos em posição difícil e com uma vida sacrificada dêem a Deus e aos homens maravilhoso testemunho de fé e de amor à juventude.

Ora uma informação salesiana que nos ponha ao corrente sem triunfalismos mas serena e objetivamente das atividades de quantos colaboram com Dom Bosco, não pode deixar de ter um efeito benéfico sobre o sentimento de pertença à Família Salesiana. (Disse “informação sem triunfalismo”, e muito de propósito. É a verdade — como lembra São Paulo — e não a persuasão oculta que nos faz livres).

Mas penso em certos Irmãos isolados, inseridos numa comunidade pequena e quem sabe medíocre, empenhados num trabalho ingrato (por vezes continua-se a regar por anos e anos o famoso “pau seco”, sem esperança de ver abrolhar um rebento). Em dados momentos quase se torna legítimo o desânimo e a tentação de abandonar. Se além

disso se ignora tudo ou quase tudo dos demais Irmãos, então facilmente se alastra o pessimismo, com efeitos facilmente previsíveis. Ao contrário descobrir que em tantas outras partes do mundo salesiano se semeia com as bênçãos de Deus, e que os frutos crescem copiosos, é fonte de conforto e estímulo a permanecer fiéis no próprio posto mesmo nos momentos difíceis.

Bem-vindas, pois, as notícias de família. Uma informação salesiana abundante e positiva fará com que o sentimento de pertença se reforce e dê resultados de entusiasmo, auto-realização, satisfação e alegria comum no Senhor.

Os frutos da popularidade

O que afirmamos com referência aos Salesianos e às Filhas de Maria Auxiliadora vale também para todos os que trabalham conosco na Família Salesiana — Cooperadores, Ex-alunos etc.: as notícias de família alimentam a adesão à missão de Dom Bosco.

Mas as notícias, se bem utilizadas, podem fazer mais que uma ação de apoio: são capazes de conquistar novos amigos e novas forças que se juntam a nós. Dom Bosco ganhou adesões ao seu projeto apostólico porque soube torná-lo popular mediante a comunicação social. Essa popularidade provinha (como explicariam hoje os estudiosos da comunicação social) da *notoriedade* e da *simpatia* combinadas.

O projeto, que queria *conhecido* pelo maior número possível de pessoas, Dom Bosco tornou-o público por meio do Boletim Salesiano: “Angarie-se para ele — afirmou — o maior número possível de leitores; procure-se divulgá-lo de todos os modos”⁽¹⁷⁾. Observou o P. Ceria que ele “recomendava que o enviassem (o Boletim Salesiano) não somente aos Cooperadores, mas a quantos não causasse desagrado”⁽¹⁸⁾. Mais explicito ainda, por volta de 1884 a uma pergunta formal Dom Bosco confidenciou ao criador da

(17) MB, 13, 261.

(18) E. CERIA, *Annali della Società Salesiana*, 1, 242.

obra de Pompéia: “Eis o meu segredo: mando o Boletim Salesiano a quem quer e a quem não quer”⁽¹⁹⁾.

A notoriedade, porém, por si só não basta: para que o Boletim conseguisse o escopo desejado de unir os bons, era necessária a *simpatia*. O termo usado por Dom Bosco é mais denso do que o que se encontra nos manuais sobre a comunicação social: ele falou de afeto. Trata-se de “conquistar o afeto das pessoas para a nossa instituição”⁽²⁰⁾. Na realidade Dom Bosco no século passado intuía de maneira empírica, mas aplicava com coerência princípios que os estudiosos enunciam hoje em complicadas fórmulas.

Permanece o fato que a sadia popularidade conquistada para o projeto apostólico de Dom Bosco mostrou-se e mostra-se ainda capacitada a pôr em marcha um processo de vital importância. O conhecimento positivo da realidade salesiana no mundo pode despertar — em pessoas honestas, de sentimentos cristãos, e preocupadas com o futuro da juventude — um desejo de conhecer mais a realidade salesiana tão empenhada nesse campo, e de associar-se a ela. Acontece uma passagem espontânea e gradual da assimilação de valores salesianos à formação da verdadeira mentalidade salesiana. E paralelamente amadurece o desejo de pertença.

O que no plano operacional pode significar a princípio apenas um apoio externo, como contribuição econômica para a obra missionária. Em seguida a colaboração pode tornar-se mais concreta dentro de algum grupo organizado. Mais adiante, à luz da experiência vivida e da reflexão pessoal, pode amadurecer uma vocação para um papel preciso e estável na Família Salesiana. De Cooperador, por exemplo; e se se trata de jovens, a meta pode ser também a vida consagrada, como Salesiano, Filha de Maria Auxiliadora, Voluntária de Dom Bosco... Não falo por hipótese, mas por conhecimento direto: a modesta história da nossa Congregação é rica de episódios, por vezes pitorescos, desse gênero.

(19) MB, 17, 670.

(20) MB, 13, 280.

A informação salesiana está em crise

O sistema da informação salesiana inaugurado por Dom Bosco e posteriormente aperfeiçoado pelos seus sucessores, continuando embora a prestar preciosos serviços, entrou em crise nos últimos decênios. Crise semelhante atingiu também os outros institutos religiosos, mas entre nós revelou-se talvez mais aguda porque na nossa Família a informação tinha e tem uma função de particular importância.

Quais as causas da crise? Duas pelo menos, uma delas externa por assim dizer, ligada às profundas transformações sociais em curso; interna a outra, ligada às mudanças ocorridas na vida comum.

O salesiano na “aldeia global”

O dado sociológico novo é que também o salesiano — como os homens do nosso tempo — se está fixando de maneira cada vez mais estável naquela que Marshall McLuhan chamou “aldeia global”. É um fato: graças ao aperfeiçoamento e à multiplicação dos instrumentos da comunicação social, as notícias hoje difundem-se em escala mundial com a mesma rapidez com que circulavam de porta em porta, diríamos de comadre a comadre, numa aldeia qualquer dos bons tempos. Numa palavra — queria dizer McLuhan — o nosso planeta está se tornando pequeno, como uma aldeia no que tange às notícias.

E de fato, estamos todos muito mais informados dos acontecimentos que em outros tempos. Cálculos merecedores de fé falam de oito mil jornais no mundo, 25 mil semanários, 27 mil emissoras de rádio, 18 mil estações de televisão, 250 mil salas de cinema em funcionamento (e seriam ao todo 150 milhões no mundo os que trabalham na comunicação social)⁽²¹⁾.

Ora a torrente de notícias que a cada instante sulca o éter em todas as direções e atinge quem quer que não (muitas vezes querem) os nossos contemporâneos, não se detém

(21) MONS. ANDRÉ-MARIE DESKUR, *La Chiesa, lo Stato e i mass-media*, no *Osservatore Romano* de 26 de março de 1976.

diante das comunidades religiosas, muito menos das salesianas, tão “abertas ao mundo” por causa da nossa missão juvenil e popular. Poderíamos imaginar que na maquete da “aldeia global” uma das pequenas casas é... uma comunidade salesiana. E as notícias que nela penetram, são na maioria notícias que poderíamos definir mundanas (sem dar ao termo um sentido sempre necessariamente negativo). São notícias de política, crônica, esporte, espetáculo, curiosidades várias, tão desproporcionadamente sobreabundantes que deixam em nítida minoria as outras notícias de caráter religioso ou estritamente salesiano.

É um fato: hoje a voz de Dom Bosco — no coro ensurdecido das incontáveis vozes trazidas pela televisão, pelo rádio, por discos e *cassettes*, por semanários, diários e livros de toda a espécie — chega aos nossos ouvidos cada vez mais fraca, amortecida, apagada. Com que efeitos negativos para a nossa vida religiosa é fácil imaginar.

Caíram os momentos reservados à informação salesiana

Além desse dado preocupante, é preciso apontar uma mudança mais ou menos legítima que entretanto aconteceu e consumou-se nas nossas comunidades: quero falar da queda, em muitos casos, dos instantes consagrados à informação salesiana.

O ritmo cada vez mais vertiginoso da vida, que contagiou também os salesianos (por vocação e a exemplo de Dom Bosco fortemente dedicados à ação), acabou por reduzir e quase anular o já escasso espaço reservado às notícias de família. Momento ideal para essa informação é a leitura espiritual, da qual entretanto alguns com facilidade e talvez sistematicamente se dispensam. Outro momento que a tradição consagrava às notícias de casa era o tempo da refeição, reservado agora à conversação fraterna.

Vamos recordar por um instante a legislação e a praxe salesiana dos tempos passados procurando colher o espírito e as preocupações de então com relação às notícias de família.

Os nossos Regulamentos de 1923, que permaneceram em vigor até poucos anos, canonizavam o dever de ler à

mesa “os Decretos da Santa Sé que nos dizem respeito, as Constituições, os Regulamentos, os Atos do Conselho Superior, as Cartas edificantes, o Boletim Salesiano, as biografias de São João Bosco, de Salesianos defuntos, de Santos ou de outras pessoas (...) especialmente missionários e educadores da juventude” ⁽²²⁾.

Antes ainda o P. Rua nas suas Circulares descera a prescrições minuciosas e severas. Os Inspectores no fim de suas visitas às casas deviam relatar ao Reitor-Mor “se se faz regularmente a leitura à mesa e, ao chegar o Boletim, se se lhe dá sempre a preferência. O mesmo com relação às outras notícias salesianas, e se se têm na devida conta as (Cartas) Circulares... ⁽²³⁾.

Em outra ocasião, após lembrar a obrigação de ler a vida de Dom Bosco e o Boletim Salesiano mensal, o P. Rua exclamava: “Como escusar o Diretor que não faça nada disso? E que dizer do costume, introduzido em diversos lugares, de abreviar a leitura à mesa começando-a depois da sopa ou terminando-a ordinariamente antes da sobremesa?” ⁽²⁴⁾.

Tão minuciosas prescrições e severas advertências dizem da evidente preocupação que não faltassem nunca aos Irmãos as notícias de família. Hoje esses tempos e modos caíram; terá caído também a necessidade da informação salesiana? A resposta é não, e dizemos logo por quê.

Longe dos olhos

O aluvião de notícias que chamamos mundanas, e ao mesmo tempo a queda dos momentos de leitura outrora reservados aos fatos de família, põem em crise não somente a informação salesiana mas também o nosso sentimento de pertença à Congregação. A voz de Dom Bosco se faz fraca. A missão salesiana perde o brilho aos nossos olhos. Por sua vez a sociedade civil oferece uma pluralidade de “projetos de vida” alternativos — muitas vezes mais fáceis e atraentes. Há um provérbio que vale não apenas para os noivos ou

(22) *Regulamentos da Sociedade Salesiana*, 1923, art. 19.

(23) *Carta Circular* de 25.12.1902, 8.^a.

(24) *Carta Circular* de 1.11.1906, 4.

esposos, mas também para os religiosos com relação à sua Congregação e ao seu ideal: “Longe dos olhos, longe do coração”.

Provavelmente nenhum salesiano saiu da Congregação somente por deficiência ou ausência de informação salesiana. Mas muito provavelmente em todos os que nos abandonaram, deve ter tido sua parte de causalidade a falta de conhecimentos de facetas da nossa família. E de resto o abandono da vocação é apenas a manifestação extrema, macroscópica, de uma crise mais leve mas generalizada, de que provavelmente sofrem hoje Irmãos muito mais numerosos do que se pensa.

Considerações que tais não podem deixar indiferente o salesiano que ama verdadeiramente a Dom Bosco, sobretudo se investido num cargo de responsabilidade para com os Irmãos.

Unidos para um eficiente compromisso

A importância da informação salesiana (plenamente reconhecida por Dom Bosco), e ao mesmo tempo o perigo inerente à sua atual entrada em crise (que verificamos, e pela qual pagamos pessoalmente), são motivos que nos devem levar a um empenho efetivo neste delicado setor. Exige-o a defesa da nossa vocação, e a missão de Dom Bosco que somos chamados a realizar no meio da juventude.

* Queria perguntar a *cada Irmão*: qual é a tua atitude diante das notícias de família? Sentes desejo e alegria, como diante da carta que recebes de uma pessoa querida? Ou experimentas aborrecimento e enjôo? Dedicas um pouco do teu tempo ao conhecimento de Dom Bosco e do seu carisma, dos teus Irmãos e do seu trabalho na Inspetoria e no mundo? Sabes onde buscar tais notícias, interessas-te em ter ou em poder dispor de livros e publicações? Conseguiste formar um “hábito de leitura” estável e bem profundo? Tudo isso pode ser de grande utilidade para ti e para a tua vocação.

* Muitas coisas haveria a dizer aos *superiores das comunidades*, porque muitas coisas dependem precisamente deles. Comecem a interrogar-se sobre as conversas dos Irmãos, a verificar-lhes o conteúdo, se se reduzem de hábito

ao esporte e à crônica policial, ou se conseguem elevar-se às realidades do espírito e da vida salesiana. Trata-se de sintomas eloquentes.

Cabe aos superiores locais estudar praticamente — e inventar se for o caso — as modalidades oportunas para reconstruir a hora e o lugar da informação salesiana nas suas comunidades.

Um primeiro passo são as *assinaturas e aquisições*: para a comunidade e para cada um.

Um segundo passo diz respeito à *biblioteca e à sala de leitura* (para as quais não se recomendam muito os critérios de severa economia): sejam ambientes confortáveis em que todos se sintam à vontade, além de contínua e convenientemente fornecidos.

Apraz-me assinalar aqui uma iniciativa original, que é como um aperfeiçoamento da simples sala de leitura. Em algumas comunidades se está organizando há já algum tempo a “*sala da salesianidade*”, para a qual se faz confluir tudo quanto pode unir idealmente a comunidade a Dom Bosco e à própria missão; por isso lá se encontra não somente uma rica coleção de publicações ou de subsídios audiovisuais de conteúdo salesiano, mas também documentos do passado, coleções fotográficas, objetos históricos etc..

Um terceiro passo diz respeito à *utilização comunitária das notícias de família*. Seu conhecimento através da leitura pessoal é conveniente, não, porém, suficiente. Diria que a informação salesiana para ser eficaz tem necessidade de uma “tomada de consciência comunitária”: por exemplo na leitura espiritual (que parece o momento mais idôneo), em conferências, boas noites. E não fique tudo limitado à simples exposição de fatos ou de idéias, mas saiba o diretor conduzir a conversação, estimular a troca de opiniões, assegurar o enriquecimento dos Irmãos. Isso é muito mais fácil nas comunidades pequenas, mesmo no ambiente recolhido da igreja (que não deveria reduzir-se ao silêncio: os apóstolos e os discípulos não ficavam traumatizados por se encontrarem na “presença” do Senhor, mas conversavam familiarmente com Ele e entre si).

* Tarefa particular têm os *salesianos formadores* com relação às novas gerações de Irmãos: a eles lhes toca desper-

tar o interesse pelos acontecimentos da nossa família. Os anos dos estudos devem ser o “tempo oportuno” para amadurecer o hábito de leitura da informação salesiana, que deverá acompanhar o Irmão a vida inteira. Se se não adquire no período de formação o costume de freqüentar com interesse e regularidade as fontes salesianas, dificilmente se adquirirá depois.

As próprias formas modernas de ensino nos estudantes podem ser utilmente orientadas e aplicadas a conteúdos salesianos, tanto de caráter histórico como de reflexão teológica e pastoral.

* O *Inspetor e os seus colaboradores* têm uma importante função de filtro: podem favorecer como também deter o fluxo das informações. A começar pela informação sobre a comunidade inspetorial, transmitida pelo Informativo.

* Uma palavra especial aos salesianos *que trabalham no campo da informação salesiana*. São numerosos, colocados em diversos níveis, da Direção Geral às sedes inspetoriais e às casas: responsáveis algumas vezes por publicações complexas ou por modestos mas utilíssimos boletins mimeografados, entregues a um trabalho raramente reconhecido e quase sempre sacrificado. Ouvirão quem sabe a crítica de que se põe em circulação muito papel impresso. O que pode ser verdade. Mas o que à primeira vista parece um problema de quantidade, reduz-se freqüentes vezes a um problema de qualidade: o que, sob o ponto de vista jornalístico, ainda que em quantidade modesta, se apresentasse mal confeccionado, “psicologicamente” seria considerado quantitativamente muito e mal aceito pelo leitor.

Se há uma recomendação a fazer a esses agentes, é a sua preparação específica (dizíamos que a comunicação social é hoje ciência, técnica e arte). Mais que a eles, porém, muitas vezes filhos da obediência, a observação se dirige a quem se acha colocado mais alto e tem o dever de preparar os homens. As escolas de jornalismo multiplicaram-se no mundo, porque neste campo não bastam mais o empirismo e a improvisação, antes são nefastos.

* A *todos* quero dizer ainda: não guardeis para vós as notícias de família, trancadas numa gaveta: quando

apropriadas, comunicai-as aos jovens, na pregação, nas conferências, nas mais variadas circunstâncias. Os salesianos do passado — e por sorte muitos ainda hoje — sabiam falar de Dom Bosco e das coisas salesianas com uma naturalidade que encantava. Quantos deles conhecemos, e os temos ainda nas comunidades, donos de um repertório quase inexaurível de fatos, e capazes de manter sempre viva a conversação com os jovens.

Como vedes, caros Irmãos, há neste setor trabalho para todos.

No ano centenário do Boletim

Resta uma última palavra a propósito da criatura predileta de Dom Bosco, e que motivou esta carta: o Boletim Salesiano, cujo centenário pretendemos celebrar de maneira concreta.

Já vimos toda a sua importância para a Família Salesiana. Dom Bosco chamava-lhe “o meio principal”, evidentemente “necessário para a Congregação” ⁽²⁵⁾. Chegou a dizer: “É o principal sustentáculo da Obra salesiana e de tudo o que nos diz respeito, as vocações e os colégios” ⁽²⁶⁾; e acrescentou: “A Sociedade Salesiana prosperará materialmente, se procurarmos apoiar e propagar o Boletim” ⁽²⁷⁾. Acreditava que “caso desaparecesse, desapareceriam também as obras salesianas” ⁽²⁸⁾.

O Capítulo Geral Especial em 1971 fez do Boletim “a publicação oficial da Família Salesiana” ⁽²⁹⁾, mas diversamente do que poderia parecer não se tratou de uma mudança ou de uma novidade. Embora escrito sobretudo para a animação dos Cooperadores e para suscitar outros novos, o Boletim Salesiano teve desde o início um destino bem mais amplo e generalizado. Já lhe chamava Dom Bosco “jornal da Congregação” ⁽³⁰⁾, e o queria indistintamente também para os

(25) MB, 18, 146.

(26) MB, 17 669.

(27) MB, 17, 645.

(28) MB, 13, 261.

(29) *Regulamentos da Congregação Salesiana*, art. 32.

(30) MB, 13, 81.

seus: “É escrito para nós e para os Cooperadores” ⁽³¹⁾. Mas queria que atingisse um círculo ainda mais amplo de leitores: “O Boletim não é senão um meio para comunicar o conhecimento das nossas obras, e unir os bons cristãos com um espírito e um único fim” ⁽³²⁾. Por isso dizia: “Procure-se o maior número de leitores possível; procure-se divulgá-lo de todos os modos” ⁽³³⁾.

Dessa opinião era também o décimo Capítulo Geral em 1895, afirmando que o Boletim Salesiano é o “órgão de toda a Sociedade Salesiana”, não pondo, pois, como de resto fez recentemente o CGE, particulares limites quanto aos leitores.

Neste ano centenário havemos de trabalhar para sua difusão. Primeiramente entre os Filhos de Dom Bosco, e depois em suas famílias: quem mais do que os nossos caros têm direito de conhecer e de alegrar-se com quanto se faz no mundo com as bênçãos de Deus.

Os Delegados dos Cooperadores e dos Ex-alunos recomencem solícitamente, onde o bom costume haja caído em desuso, a difusão metódica do Boletim nas suas associações. Empenho idêntico tenham os responsáveis por outras organizações criadas no nosso ambiente. Os párcos considerem o BS como agradável meio de união com as famílias mais engajadas na atividade paroquial. Não se esqueçam os colaboradores das nossas casas (professores, empregados etc.).

É bom tornar o Boletim conhecido também dos pais dos nossos jovens: na medida em que confiando-nos os seus filhos entendem unir-se a nós na obra educativa, poderão achá-lo interessante e útil. Dê-se a conhecer o Boletim aos próprios alunos, quando a ocasião se prestar, na escola ou em outro lugar: poderá servir para pesquisas escolares, como instrumento de educação à missionariedade, para uma conversa vocacional.

Com o Boletim se atingem também ambientes e pessoas externas com as quais convém manter contacto: as autoridades religiosas e civis, os Centros de cultura e as biblio-

(31) MB, 16, 412.

(32) Ib.

(33) MB, 13, 261.

tecas, as entidades com que se têm freqüentes relações, mesmo os simples simpatizantes.

Isso tudo se enquadra num compromisso preciso que as nossas Constituições nos confiaram com respeito à Família Salesiana: “Nela temos particulares responsabilidades: manter a unidade de espírito e promover intercâmbio fraterno com vistas a um enriquecimento mútuo e maior fecundidade apostólica” ⁽³⁴⁾.

Que instrumento melhor que o BS para nos ajudar a conseguir tal escopo?

Entretanto nas perspectivas modernas que Dom Bosco havia de fato antecipado, devemos descobrir no BS uma espécie de “*house organ*” (órgão da casa, da família, como se costuma dizer hoje com termo técnico), isto é, o tipo especial de publicação que as grandes organizações põem em circulação a fim de criar na opinião pública uma imagem positiva de si. Havemos de colher os frutos.

É a experiência do passado. Escrevia em 1905 o P. Rua: “As predições de Dom Bosco se verificaram. O número dos Cooperadores Salesianos cresceu de maneira prodigiosa: há-os em todas as partes do mundo. O Boletim é impresso em 8 línguas e é lido com entusiasmo. Dessa maneira cerca de 300 mil pessoas se mantêm informadas das obras atendidas pelos salesianos, e segundo suas forças vêm-lhes em ajuda moral ou materialmente...” ⁽³⁵⁾.

A partir de então a Família Salesiana foi crescendo: onde se faz um bom Boletim Salesiano, onde é convenientemente distribuído, atinge-se realmente o escopo que Dom Bosco prefixara, e que de maneira sintética o Capítulo Geral Especial assim resumiu: “Difundir o espírito de Dom Bosco, tornar conhecida a obra salesiana e as suas necessidades, unir e animar os diversos grupos da nossa família, promover vocações” ⁽³⁶⁾.

Para que tudo isso aconteça, o Boletim deve ser constantemente acompanhado e apoiado: como toda criatura

(34) *Constituições Salesianas*, art. 5.

(35) *Carta Circular* de 19.2.1905.

(36) *Regulamentos*, art. 32.

viva tem necessidade de proteção e alimento. E não se deixa vencer em generosidade: cria simpatia para a obra salesiana, estreita laços de afeto e cooperação, ajuda a construir a família de Dom Bosco.

“Pensando nessas coisas — prosseguia o P. Rua no texto acima citado — asseguro-vos, caríssimos filhos, que não me posso convencer de que estejam animados de verdadeiro zelo os salesianos que andam a excogitar mil outros meios, e não se atêm ao de propagar o Boletim Salesiano. Confesso-vos com toda a sinceridade, não posso alegrar-me quando me dizem que alguns Irmãos trabalham indefessamente para fundar e dirigir outras associações, e não se preocupam com a dos Cooperadores que é inteiramente salesiana. Não posso elogiar os que se impõem imensos sacrifícios e dura fadiga para imprimir e difundir outros periódicos, e no entanto deixam amontoados e sepultados no pó os Boletins Salesianos que lhes mandamos com a certeza de que serão distribuídos” (*Carta Circular de 19.2.1905*).

Será, pois, preocupação nossa empenhar-nos em evitar essa recriminação de quem mesmo com relação ao Boletim Salesiano quis “dividir ao meio” com Dom Bosco. Vamos trabalhar efetivamente, neste ano centenário do Boletim Salesiano, promovendo, no período compreendido entre os meses de agosto de 1977 e 1978, algumas iniciativas sugeridas pelo amor a Dom Bosco e pela criatividade que ele saberá despertar em nós.

Conclusão: tornar conhecido o bem que se faz

Para encerrar esta conversa fraterna sobre notícias de família, que por bem fundados motivos julgamos deveras capaz de ajudar-nos a fazer crescer a Família Salesiana, não nos resta senão ouvir ainda uma vez o nosso pai Dom Bosco, num trecho que julgo fundamental sobre este argumento. É o P. Ceria quem no-os apresenta nestes termos:

“Não faltou quem em várias oportunidades criticasse Dom Bosco... por recorrer à publicidade por meio dos jornais, ou opúsculos de ocasião. Nós ao contrário diríamos que mesmo nisso se destacou a sua virtude.

“Com efeito Dom Bosco não ignorava o descontentamento de alguns e as críticas de outros, nem podia deixar de perceber que desse modo perdia a estima de pessoas gradas. Alguma vez a desaprovação lhe era lançada em rosto.

“Justificava assim seu modo de agir: ‘Estamos num tempo em que é necessário agir. O mundo tornou-se material, por isso *é preciso trabalhar e tornar conhecido o bem que se faz*. Se alguém fizer milagres até rezando dia e noite e ficando na sua cela, o mundo não dará importância nem acreditará. *O mundo tem necessidade de ver e tocar*’.

“Falando depois da conveniência de dar às boas obras a máxima publicidade, dizia: ‘É esse o único meio de torná-las conhecidas e sustentá-las. *O mundo hoje quer ver as obras*’ ” ⁽³⁷⁾.

Caríssimos, como dizia na introdução desta carta, das palavras e sobretudo do trabalho constante que Dom Bosco tão lucidamente realizou, os salesianos das novas gerações recebem idéias, orientações e diretrizes válidas e urgentes para os nossos tempos. De nós depende fazer com que caia em bom terreno a palavra e o exemplo do Pai.

P. LUÍS RICCERI

Reitor-Mor

(37) MB, 13, 126-127.

3. O CAPÍTULO GERAL 21

1. Lista dos Membros do CG21

1.1 CAPITULARES

1.1.1 *Conselho Superior*

1. P. Luís RICCERI, *Reitor-Mor*
2. P. Caetano SCRIVO, *Vigário*
3. P. Egidio VIGANÒ, *Cons. para a Formação do Pessoal*
4. P. Juvenal DHO, *Cons. para a Pastoral dos Jovens*
5. P. João RAINERI, *Cons. para a Pastoral de adultos*
6. P. Bernardo TOHILL, *Cons. para as Missões*
7. P. Rogério PILLA, *Ecônomo geral*
8. P. Luís FIORA, *Cons. regional*
9. P. José HENRIQUEZ, *Cons. regional*
10. P. Antônio MÉLIDA, *Cons. regional*
11. P. João TER SCHURE, *Cons. regional*
12. P. João Edmundo VECCHI, *Cons. regional*
13. P. Jorge WILLIAMS, *Cons. regional*

1.1.2 *Outros Membros de direito*

14. P. Renato ZIGGIOTTI, *Reitor-Mor Emérito*
15. P. Décio TEIXEIRA, *Procurador Geral*
16. P. Rafael FARINA, *Regulador do CG21*

1.1.3

Inspetoria (*)	Inspetores	Delegados	Suplentes
AfC	17. P. Henri REUMERS	18. P. Jacques NTAMITALIZO	P. J. Dingenen
Ant	19. P. João ARTALE	20. P. Angel SOTO	P. R. Mañas
ABA	21. P. Jorge CASANOVA	22. P. W. MALDONADO	P. S. Negrotti
ABB	24. P. Juan CANTINI	23. P. Francisco LEOCATA	P. J. Cristiano
ACó	26. P. Jorge MEINVIELLE	25. P. Benjamin STOCETTI	P. E. Moreno
ALP	28. P. José Pedro POZZI	27. P. Eusébio FARIAS	P. A. Pepman
ARo	30. P. Francisco TESSAROLO	29. P. Demétrio LICCIARDO	P. R. Manas
Aul	32. P. Wallace CORNELL	31. P. Angel BUTTO	P. A. Buccolini
Aus	34. P. Joseph PITZL	33. P. F. BERTAGNOLLI	P. N. Ford
BeN	36. P. Mauricio QUARTIER	35. P. Ludwig SCHWARTZ	P. O. Wansch
BeS	39. P. Pascal POUMAY	37. P. Henrique BIESMANS	P. J. Schepens
Bol	41. P. Rinaldo VALLINO	38. P. Roger VANSEVEREN	P. F. Pottie
BBH	43. P. Alfredo CARRARA	40. P. Fernand NIHOUL	P. P. Vivier
BCG	45. P. Walter BINI	42. P. Mário PANI	P. R. Cotta
BMa	47. P. Antônio RASERA	44. P. Wolfgang GRUEN	P. G. P. Campos
BPA	49. P. Guerino STRINGARI	46. P. Walter BOCCHI	P. G. Winkler
BRe	51. P. Antônio POSSAMAI	48. P. Bruno SECHI	P. G. Gómez
BSP	53. P. Fernando LEGAL	50. P. Pedro Antonio de LIMA	P. L. Rossa
Cam	55. P. Luís CHINCHILLA	52. P. Orsini Nuvens LINARD	P. G. Teofilo
Cil	57. P. Sérgio CUEVAS	54. P. Hilário MOSER	P. I. Danelon
Cin	59. P. João WAN	56. P. Vidal HERNÁNDEZ	P. O. Rodriguez
CoB	61. P. Mário Alberto JIMÉNEZ	58. P. José NICOLUSSI	P. A. Videla
CoM	63. P. Jorge NIETO	60. P. Alexandre MACHUY	P. G. Zen
Ecu	65. P. Carlos VALVERDE	62. P. Luís RIVEROS	P. S. Pongutá
Fil	68. P. José CARBONELL	64. P. Gabriel GONZÁLEZ	P. C. Montalvo
FLy	70. P. Georges LINEL	66. P. Fernando PERAZA	P. G. Bottasso
EPa	72. P. Pedro PICAN	67. P. Teodoro ARROYO	P. G. Perrelló
		69. P. Edgard ESPIRITU	P. A. Cogliandro
		71. P. Edmundo KLENCK	P. M. Mouillard
		73. P. Georges LORRIAUX	P. J. Gouriou
		74. Sr. Yvon BOURSIER	P. G. Balbo

(*) Faltam os nomes das Inspetorias da Boémia-Morávia, Eslováquia e Hungria, e da Delegação do Vietnã.

Inspetoria	Inspetores	Delegados	Suplentes
GeK	75. P. Carlos OERDER	76. P. Heinrich SCHUH	P. U. Gülnér
GeM	77. P. Richard FEUERLEIN	78. P. Augusto BRECHEISEN	P. U. Knapp
		79. Sr. Hans BORCHARDT	P. G. Fiedler
Gia	80. P. Januário HONDA	81. P. Danilo FORTUNA	P. G. Ishikawa
GBr	82. P. Bernard HIGGINS	83. P. Martin McPAKE	P. J. Collett
InB	84. P. Tony D'SOUZA	85. P. José CASTI	P. L. Nazareth
InC	86. P. Nicolò LO GROI	87. P. José KEZHAKKEKARA	P. L. Colussi
InG	88. P. Matthew PULINGATHIL	89. P. T. MENAMPARAMPIL	Sr. N. Valeri
		90. P. M. KOCHUPARAMPIL	P. O. Paviotti
InM	91. P. Benjamin PUTHOTA	92. P. Tomás PANAKEZHAM	P. Manjil Ittyachen
		93. P. Paulo PUTHANANGADY	Sr. J. Mannath
Irl	94. P. Miguel HICKS	95. Sr. João HARKIN	P. V. Ford
IAd	96. P. Carlos MELIS	97. P. Nazareno CENTIONI	P. V. Di Meo
ICe	98. P. Félix RIZZINI	99. P. Mário FILIPPI	P. E. Ferasin
		100. Sr. Mário MIGLINO	Sr. G. Bombarda
ILi	101. P. José SANGALLI	102. P. Paulo NATALI	P. E. Torrigiani
		103. P. Severino BRESCHI	P. G. Galligani
ILo	104. P. Angelo VIGANÒ	105. P. Francisco MARACCANI	P. L. Melesi
		106. P. Luís BOSONI	Sr. F. Marinelli
IMe	107. P. Pascoal LIBERATORE	108. P. Pio DEL PEZZO	P. E. Artale
		109. P. Nicola PALMISANO	P. A. Verdecchia
INo	110. P. João B. LUCETTI	111. P. Vitório RE	P. S. Colombo
		112. Sr. Renzo TOMASELLO	P. P. Scalabrino
IRo	113. P. Salvador DE BONIS	114. P. Luciano VECCHI	Sr. P. Vespa
		115. P. Paulo VILLASANTA	P. A. Cencia
ISi	116. P. Artur MORLUPI	117. P. Gino CORALLO	P. C. Conti
		118. P. R. FRATTALLONE	P. P. Latorre
ISu	119. P. Antônio MARRONE	120. P. Mário COLOMBO	P. L. Allegri
		121. P. Tiago MORGANDO	Sr. R. Mano
IVn	122. P. Homero PARON	123. P. Aldo BORT	P. N. Castenetto
		124. P. Zelindo TRENTI	P. A. Zuliani
IVr	125. P. Antônio MARTINELLI	126. P. Raimundo LOSS	P. G. Bonato
		127. P. Guido GATTI	Sr. G. Bont

Inspetoria	Inspetores	Delegados	Suplentes
JuL	128. P. Rodolfo BORSTNIK	129. P. Estanislau HOČEVAR	P. W. Dermota
JuZ	130. P. Milão LITRIC	131. P. Ivan GRBEŠIĆ	P. P. Simić
MOr	132. P. Lino OTTONE	133. P. Alfredo PICCHIONI	P. G. Laconi
MeG	134. P. Salvador NAVA	135. P. Macrino GUZMAN	P. J. Gutiérrez Jiménez
MeM	136. P. Ramón GURRUCHAGA	137. P. Paulo AGUAYO	P. J. Solís
Ola	138. P. Adriano Van LUYN	139. P. Wim SARIS	P. N. Meijer
Par	140. P. Víctor REYES	141. P. Carlos GIACOMUZZI	P. N. Fernández
Per	142. P. Jorge SOSA	143. P. Carlos CORDERO	P. G. Colombi
PoK	144. P. M. KACZMARZYK	145. P. Agostinho DZIEDZIEL	P. A. Smigielski
		146. P. Guilherme NOCON	P. C. Szczerba
Pol	147. P. Stanislaw STYRNA	148. P. Estêvão PRUS	P. A. Strus
		149. P. Stanislaw SKOPIAK	P. J. Krol
Por	150. P. José Maria MAIO	151. P. José Maria RIBEIRO	P. J. Caetano
SBa	152. P. Alfredo ROCA	153. P. José COLOMER	P. A. Manero
		154. P. Antônio DOMENECH	P. J. Canals
SBi	155. P. Salvador BASTARRICA	156. P. Matías LARA	P. F. Hernando
		157. P. Juna LAZARO	P. L. Puyadena
SCó	158. P. Antônio CALERO	159. P. Antônio RODRIGUEZ T.	P. R. Gutiérrez
SLe	160. P. Aureliano LAGUNA	161. P. Antônio GONZÁLEZ	P. A. García-Verdugo
		162. P. Antônio SAN MARTIN	P. J. Egozcue
SMA	163. P. José Antonio RICO	164. P. Juliano OCAÑA	P. J. Sánchez
		165. P. E. ALBUQUERQUE	P. J. Juarros
SSe	166. P. Santiago SÁNCHEZ	167. P. Valentim VIGUERA	P. J. Borrego
SVa	168. P. Joaquín CARDENAL	169. P. Miguel ASURMENDI	
		170. P. Jesus EZCURRA	P. F. Ugalde
SUE	171. P. Salvador ISGRO	172. P. Eduardo LIPTAK	P. D. De Blase
		173. P. José TYMINSKI	Sr. A. Bertello
SUO	174. P. Harry RASMUSSEN	175. P. Tom PRENDEVILLE	P. Rogerio Luna
Tha	176. P. Miguel PRAPHON	177. P. Anton SMIT	P. G. Ulliana
Uru	178. P. Heitor LECUONA	179. P. Nicolás COTUGNO	D. L. Schmidt
Ven	180. P. Inácio VELASCO	181. P. Luciano ODORICO	P. J. Holgado
		182. P. José Angelo DIVASSON	P. D. Angulo

1.1.4 *Delegações e Casas dependentes diretamente do Reitor-Mor*

RMU 183. P. Mário BASSI	184. P. Pedro BRAIDO	<i>P. L. Calonghi</i>
Kor	185. P. Robert FALK	<i>P. E. Bonnetti</i>
RMG	186. P. Domingos	
	BRITSCHÜ	<i>P. E. Segneri</i>

1.2 OBSERVADORES

Delegado do Reitor-Mor para as Inspetorias da Polónia

P. Estanislau ROKITA

Vigário para as Filhas de Maria Auxiliadora

P. José ZAVATTARO

Salesianos Coadjutores convidados pelo Reitor-Mor

Sr. Angelo ACOSTA (Inspet. de Rosário)
Sr. Roque BEJARANO (Bogotá)
Sr. Roberto DIAS (Bombaim)
Sr. José JUARROS (Madri)
Sr. Raimundo R. de MESQUITA (Belo Horizonte)
Sr. Matias PIÑUELA (León)
Sr. Renato ROMALDI
Sr. Humberto SANON (Antille)

2. Breve Crônica

2.1. Dia 18 de abril de 1977 o Reitor-Mor nomeava, de acordo com o art. 102 dos Regulamentos, a Comissão Jurídica, encarregada de examinar as atas das eleições dos delegados ao CG21: P. Caetano Bruno, *presidente*; P. Mario Grussu, P. João Homola, P. Piergiorgio Marcuzzi. Os resultados do trabalho da Comissão serão apresentados à Assembléia Capitular no início do CG21.

2.2. Ainda em abril o Regulador encarregou um pequeno grupo de Irmãos de recolher material e subsídios para as Celebrações litúrgicas das datas mais importantes do CG21. Com esse objetivo o Regulador pôs-se em contacto com alguns Irmãos de diversas nações e línguas.

2.3. De 1.º a 31 de maio um grupo de 10 Irmãos que deu a si próprio o nome de “grupo de maio”, sob a responsabilidade do Regulador e direção técnica do seu secretário P. Nicola Cerisio, recolheu e ordenou o material enviado pelos Capítulos Inspetoriais e pelos Irmãos individualmente ao CG21. O grupo compunha-se dos seguintes Irmãos: P. Pedro Ambrósio, P. Jesus Borrego, P. Angelo Botta, P. Pedro Dalbesio, P. Jesus Diaz, P. Gino Frangi, P. José Heriban, P. Mario Mauri, P. Juan Antonio Romo, P. Fausto Santa Catarina, P. Mino Semeraro.

As propostas foram ordenadas de acordo com os três pontos fundamentais sobre os quais os Irmãos e os Capítulos Inspetoriais deviam refletir e enviar propostas: 1. Emendas às Constituições e Regulamentos renovados; 2. Propostas sobre o Tema geral de estudo; 3. Proposta sobre outros Temas que Capítulos e Irmãos julgassem de interesse geral para a Congregação. Todo esse material, ordenado em fichários especiais, foi colocado à disposição da Comissão Pré-Capitular e poderá ser consultado pelos participantes do CG21. O “grupo de maio” mostrou-se muito eficiente; compilou cinco volumes mimeografados, que recolhem as propostas numa apresentação gráfica de leitura fácil e rápida. Os cinco volumes, acompanhados de dois “Cadernos de trabalho” e de gráficos e diagramas, constituem o instrumento principal de trabalho da Comissão Pré-Capitular e serão dados a todos os participantes do CG21.

3. A Comissão Pré-Capitular

3.1. A 27 de maio de 1977 o Reitor-Mor nomeava a Comissão Pré-Capitular, encarregada de redigir, sob a responsabilidade do Conselho Superior, as relações ou esquemas, que serão enviados aos participantes do CG21 para serem discutidos no Capítulo Geral (Reg. 101).

A Comissão iniciou os trabalhos em Roma, na Casa Geral, dia 6 de junho, e transferiu-se a 1.º de julho para Frascati-Villa Tuscolana, onde continuará os trabalhos até fins de julho.

A Comissão compõe-se dos seguintes Irmãos: P. Rafael Farina, presidente; P. Angelo Amato (Del. Opera PAS), P. João Artale (Insp. Antilhas), P. Mario Bassi (Del. Op. PAS), P. Tarcísio Bertone (Del. Op. PAS), P. Walter Bini (Insp. Campo Grande), P. Jesus Borrego (Insp. Sevilha), P. Caetano Bruno (Del. Op. PAS), P. João Cantini

(Insp. Bahía Blanca), P. João Canals (Insp. Barcelona), P. Higinio Capitanio (Casa Geral); P. José Colomer (Insp. Barcelona), P. Martín McPake (Insp. Inglaterra), P. Mario Filippi (Insp. Central), P. José Nicolussi (Insp. Chile), P. Thomas Panakezham (Insp. Madrastra), Sr. Renato Romaldi (Casa Geral), P. Décio Teixeira (Casa Geral), Sr. Renzo Tomasello (Insp. Novara), P. Valentino Viguera (Insp. Sevilha).

Os trabalhos de Secretaria estão a cargo dos PP. Nicola Cerisio, José de Bortoli, Jesus Diaz e Antonio Canzian.

3.2. A Comissão faz o seguinte trabalho.

3.2.1. Estuda com atenção o material proveniente dos Capítulos Inspetoriais e dos Irmãos sobre a revisão das Constituições e dos Regulamentos, sobre o Tema geral de estudo e sobre Temas eventuais. Ao redigir os esquemas a Comissão considera sobretudo as *propostas* enviadas pelos Capítulos Inspetoriais e pelos Irmãos; o exame do *outro* material (Atas dos Capítulos, contribuições de estudo, etc.) serve principalmente para iluminar e esclarecer as propostas. As propostas dos Capítulos Inspetoriais têm, com relação às dos Irmãos individualmente, um valor particularmente qualificado.

3.2.2 Em seguida a Comissão redige um ou mais esquemas de trabalho para o CG21. O *esquema* conterá pelo menos estes elementos:

a) uma síntese rápida, mas clara e linear, das propostas que dizem respeito ao tema ou problema confiado à Comissão ou a um grupo da mesma; tal síntese não poderá obviamente repetir simplesmente a que já foi elaborada pelo "grupo de maio";

b) uma focalização dos pontos candentes no conjunto das propostas; na identificação de tais pontos são elementos determinantes: o número dos Capítulos Inspetoriais (e dos Irmãos) que fazem uma proposta, o número dos votos que a proposta recebeu nos Capítulos Inspetoriais e as motivações aduzidas;

c) um plano de trabalho para o CG21: o melhor iter de trabalho, propostas alternativas e, quando possível, também pistas de solução.

3.3. A Comissão Pré-Capitular, para facilitar o trabalho, dividiu-se em quatro sub-comissões: 1. para "As Constituições e os Regulamentos"; 2. para "O Tema Geral de estudo"; 3. para "O Salesiano Coadjutor"; 4. para "A Formação".

4. O “Salesiano Coadjutor” no CG21

4.1. O Congresso Mundial do Coadjutor Salesiano (CMSC), realizado em Roma em 1975, formulou entre outras duas propostas para o CG21 (Atos CMSC pág. 553, n. 8-9):

1) “O Conselho Superior, dentro dos poderes especiais conferidos pelo Motu Proprio ‘Ecclesiae Sanctae’ e nos limites estabelecidos pelo CGE (N. 765-766), procure providenciar que: No próximo Capítulo Geral 21, que terá a importante incumbência de rever e sancionar as Constituições renovadas, haja uma proporcionada representação de Salesianos Coadjuutores como Delegados ou, pelo menos, como Observadores, uma parte dos quais escolhida no âmbito das Regiões”.

2) “Constitua-se quanto antes uma comissão especial encarregada de estudar mais a fundo os problemas próprios do Salesiano Coadjutor em preparação ao Capítulo Geral 21. Tal comissão se servirá como ponto de partida, de todo o material proveniente dos Encontros Inspetoriais e Regionais sobre o Salesiano Coadjutor, e também dos Atos do CMSC”.

O Reitor-Mor com o Conselho Superior acolheu a segunda proposta — que de resto explicita um voto já de algum modo presente no CGE — e constituiu no âmbito da Comissão Pré-capitular uma Subcomissão justamente para o estudo dos problemas indicados na proposta do CMSC.

Quanto à primeira proposta (n. 9), sobre a representação proporcionada de Salesianos Coadjuutores como *Delegados* ao CG 21, o Conselho Superior julga não dispor dos poderes especiais, de que se fala na proposta, para nomear ou fazer eleger como delegados Salesianos Coadjuutores, fora ou contra as normas estabelecidas pelas Constituições e pelos Regulamentos, isso pelos seguintes motivos:

1) O *Motu proprio* “Ecclesiae Sanctae” II, I, 7 a que aludem os n. 765-766 dos Atos do CGE, concede ao Conselho Superior o poder de modificar ou de algum modo intervir nas prescrições das antigas Constituições, ainda que retomadas pelas novas Constituições ou Regulamentos, como ainda de autorizar experiências contrárias ao direito comum. Todavia esse poder de modificação ou experiência é limitado pelas “condições determinadas” pelo CGE (Eccl. Sanctae II, 17; Atos do CGE 765, 3) e certamente não poderá ser exercido para modificar deliberações capitulares ou contrárias a elas, mas apenas para completá-las e esclarecê-las com vistas à “direção prática” (Atos CGE 766).

2) A assembléia capitular do CGE, como resulta na Ata n. 89, exprimiu-se explicitamente sobre o problema da “representação por categorias” no Capítulo Geral. No quesito de sondagem sobre o esquema 18, à pergunta n. 36: “Concorda a assembléia em conservar o tipo de representação *genérica* — isto é, não por categorias —, até agora empregado na Congregação?”, a assembléia capitular, aos 11 de novembro de 1971, respondia positivamente por grande maioria (181 votos em 195).

3) Por outra parte a própria assembléia se havia ocupado com o problema da paridade jurídica do coadjutor não somente no debate sobre o “guia da nossa comunidade religiosa” (Const. 35), mas em discussões, debates, estudos escritos e intervenções orais numerosas e qualificadas. O CGE, após haver tratado o problema com seriedade e longamente, e haver votado o quesito de sondagem de que acima falamos e o art. 35 das Constituições, sentiu claramente (e isso pela palavra do Reitor-Mor na iminência de se encerrar o Capítulo) a necessidade de que o problema fosse mais estudado, aprofundado e amadurecido (Ata n. 140 e anexo). Por esse motivo realizou-se o CMSC e foi nomeada expressamente uma subcomissão em preparação ao CG21.

Por essas razões o Conselho Superior chegou à conclusão que a única sede própria e a única autoridade competente para acolher a primeira proposta do CMSC (n. 8) acima reproduzida é o próximo Capítulo Geral 21.

4.2. Atendendo ao pedido acima exposto, o Reitor-Mor — nos limites das faculdades que lhe outorgam as atuais Constituições (art. 113 dos Regulamentos) — nomeou oito Salesianos Coadjuutores como “Observadores no CG21”. Esses observadores foram nomeados para integrar o número dos Coadjuutores eleitos como Delegados, de maneira que cada Região tenha ao menos dois Coadjuutores presentes ao CG21.

A lista desses observadores encontra-se no número 1.2. desta rubrica (pág. 35).

4. COMUNICAÇÕES

1. Nomeações

a) O Reitor-Mor nomeou o P. Joaquim Cardenal inspetor da Inspetoria de Valencia (Espanha).

b) Por indicação do Reitor-Mor, a Sagrada Congregação para a Educação Católica designou o P. Rafael Farina para o cargo de Reitor Magnífico da Universidade Pontifícia Salesiana. O P. Farina sucede ao P. Pedro Braido, e ficará no cargo por três anos.

2. O Grupo Editorial Dom Bosco da Argentina

Após dois anos de experiência organizou-se definitivamente em La Plata (Argentina), com aprovação do Reitor-Mor, o "Grupo Editorial Dom Bosco", ao qual a Conferência Inspetorial argentina confiará doravante seus programas editoriais no campo da catequese e da pastoral.

A iniciativa atende à necessidade de melhor servir a Congregação e a Igreja num setor que "pertence à vocação salesiana" (P. Ricceri). As iniciativas anteriores em nível puramente inspetorial e local não obtinham os resultados esperados. "Não é mais o tempo — escreveu o Reitor-Mor no documento de aprovação — de tentativas individuais, de pequeno alcance: deve-se agora tentar uma solução mais ampla, duradoura, cuidadosamente programada e constantemente executada".

A decisão foi preparada por uma experiência de dois anos durante os quais as "Edições Dom Bosco" de La Plata deram demonstrações de capacidade na produção de livros, vencendo prevenções e amadurecendo novos planos de presença na evangelização.

A Conferência Inspetorial argentina, reunida pelo Conselheiro P. Vecchi, viu que amadurecera a necessidade de um esforço comum. As Inspetorias obrigaram-se então a concorrer para a criação do capital, a preparar a sede material da editora, e a preparar o pessoal salesiano necessário, a fim de garantir estabilidade e eficiência.

As decisões da Conferência Inspetorial são de si mesmas apenas orientativas, mas com a posterior aprovação do Reitor-Mor — em virtude do artigo 123 dos regulamentos — tornam-se vinculantes.

O novo "Grupo editorial" da Argentina cuidará também do setor audiovisual, e quer criar um verdadeiro centro catequético, com biblioteca, ambientes e iniciativas adequadas. Isso tudo no espírito do CGE, que no número 462 dera uma orientação prática: "As editoras salesianas de um mesmo país ou da mesma língua procurem agir em estreita união entre si, e promovam permutas no plano internacional".

3. Notícias missionárias

A próxima expedição missionária. O Dicastério das Missões está completando a lista dos missionários da próxima expedição, a 107.^a da longa série aberta por Dom Bosco. Prepara também o "Curso para os futuros missionários", que se dará como sempre na Casa Geral, a partir de 3 de setembro. Terminará com a função do adeus, dia 2.10.1977 em Turim (Valdocco).

Um apelo. Chegam continuamente ao Reitor-Mor insistentes pedidos de pessoal. De Inspetores e Bispos salesianos dos territórios de missão, e também de outras partes da Congregação. E mesmo de Bispos não salesianos, da Ásia, África, América Latina, Oceânia.

Um olhar à tabela da página seguinte dará talvez a impressão de uma árida lista de localidades; na realidade a cada nome correspondem uma ou mais cartas, em tom muitas vezes angustiado, de Irmãos e Bispos que verificam com tristeza a grandeza da messe e a escassez dos operários.

	<i>Países ou Inspetorias</i>	<i>Prelazias</i>
ASIA	Coréia Filipinas Jordânia Japão Irã Israel Libano Macau Síria Tailândia Timor *	Indonésia: Djakarta, Denpasar, Pedang Paquistão: Lahore
AFRICA	Burúndi * Cabo Verde Egito Etiópia Gabão Rwanda * Zaire *	Benin: Parakou Burúndi: Ruyge, Muyinga Camerun: Meiganga Congo Brazzaville Costa do Marfim Dahomey: Cotonou Djibuti Gabão: Libreville, Oyem Gana: Kumasi Libéria: Monróvia Madagáscar: Ambanja, Tananarive Moçambique: Teté Rep. África Central Rwanda: Kabgayi Uganda: Kampala, Gaba Zâmbia: Kasama
OCEANIA		Tahiti Samoa
AMÉRICA LATINA	Argentina: Buenos Aires, Bahía Blanca, Córdoba, La Plata, Bolívia Brasil: Campo Grande *, Manaus *, Porto Alegre, Recife Chile Colômbia: Bogotá Equador Guatemala Haiti Paraguai * Peru * Porto Rico Rep. Dominicana Venezuela	Argentina: Anatuya, Salta Bolívia: La Paz Brasil: Aracaju, Guiratinga, Humaitá, Porto Velho, Rio Negro Chile: Punta Arenas, Iquique Colômbia: Ariari Equador: Mendez México: Mixes Paraguai: Chaco Rep. Dominicana: Barahona Venezuela: Puerto Ayacucho

O asterisco (*) indica maior necessidade e urgência.

Os pedidos indicam grande variedade de trabalhos:

Agrônomos	Hidráulica
Agropecuária	Professores
Administradores	Enfermeiros
Assistentes	Encadernadores
Catequistas	MISSIONÁRIOS
Coordenadores Past. Juv.	Mecânicos
Ecônomos	Rádio e TV
Eletricistas	Párcos
Eletrônicos	Pastoral (jovens e adultos)
Factotuns	Professores (seminários menores)
Formadores	Alfalates
Contadores	Secretários (episcopais)
Gráficos	Impressores

Há uma situação que se deve frisar, não somente a título explicativo, mas pela urgência que a caracteriza. É a missão de Marauíá entre os Guaikas do Rio Negro (Brasil). Fundada e mantida pelo P. Góis, missionário de primeira plana, ficou abandonada após a sua morte. Lá estava um outro Irmão, mas o Inspetor não podia deixá-lo só. Escreve agora um missionário dessa região: "Dá-me grande pena a situação da casa de Marauíá. Os índios estão agora espalhados e vivem lutando entre si. São perto de 1500 selvagens, com os quais havíamos entrado em contacto pela primeira vez dez anos atrás. Vivem na idade da pedra, completamente nus, paupérrimos. Vou visitá-los de dois em dois meses ou de três em três. Mas seria preciso permanecer entre eles a fim de educá-los e aos poucos atraí-los ao Evangelho". Haveria, pois, necessidade de dois Irmãos, dispostos a prepararem-se primeiro numa missão mais fácil, e depois irem para Maruiá.

Dois livros. Foram publicados, em italiano, dois livros sobre as missões, nestes últimos meses. Merecem ser conhecidos pelos salesianos;

— DOMENICO BERTETTO (a cura di), *Maria Ausiliatrice e le missioni*. Libreria Ateneo Salesiano, Roma 1977. Pág. 400, 5.000 liras.

É o décimo primeiro volume da coleção "Atti dell'Accademia Mariana". Mostra o papel de Maria nas missões católicas, "Mãe da Igreja missionária" que é. O conhecido mariólogo salesiano recolheu e coordenou as colaborações de ilustres autores de várias Congregações, e os testemunhos de missionários e missionárias de Dom Bosco.

— ANTONIO ALTAREJOS (a cura di), *la Famiglia Salesiana, Famiglia missionária*. Editrice LDC, Turim 1977, 248 páginas, 3.000 liras.

O volume recolhe o material mais significativo apresentado na “semana de espiritualidade”, de orientação missionária, realizada na Casa Geral em janeiro de 1976. Nele se estuda o problema missionário em suas linhas gerais e nos aspectos tipicamente salesianos. Apresenta conferências de conhecidos estudiosos, relações e testemunhos de “operários da vinha”.

Os auxílios da Solidariedade Fraterna. As ofertas da Solidariedade Fraterna estão a atingir a soma, consoladora de 600 milhões de liras. Com as últimas contribuições (ver a relação) o nosso fundo pôde ajudar 40 projetos e pequenos projetos. Mais, o Reitor-Mor, provido por outras fontes, pôde oferecer substanciosa ajuda económica a cerca de sessenta obras muito necessitadas nos países em desenvolvimento.

4. Solidariedade fraterna (23.^a relação)

a) INSPETORIAS DONDE PROVIERAM OFERTAS

AMÉRICA

Estados Unidos, São Francisco	Liras 8.185.000
-------------------------------------	-----------------

ASIA

Filipinas	2.000.000
-----------------	-----------

EUROPA

Bélgica (norte)	3.000.000
Bélgica (sul)	468.233
Alemanha (norte)	3.750.000
Itália, Central	2.500.000
Itália, Ligure	4.000.000
Itália, Meridional	1.000.000

Itália, Romana	1.300.000
Itália, São Marcos	1.630.000
Itália, Universidade Pontifícia Salesiana	1.000.000
Itália, Casa Mãe	500.000
Um Irmão, para uma bolsa de estudo	500.000
Holanda	4.272.000
Espanha, Sevilha	3.750.000
Total das ofertas chegadas entre 1.3.1977 e 5.6.1977 .	37.855.233
Saldo anterior	26.509
Quantia disponível a 5.6.1977	<u>37.881.742</u>

b) DISTRIBUIÇÃO DAS SOMAS RECEBIDAS

ÁFRICA

Africa Central: bolsas para estudantes pobres em	
Burundi	600.000
Etiópia, Adigrat: para pobres e sinistrados	
(da Holanda)	3.272.000
Guiné Equatorial, Bata: para uma necessidade	
urgente	1.000.000
África do Sul: bolsas de estudo para jovens negros	
pobres	600.000

AMÉRICA

Antilhas, Haiti: para iniciativas de pastoral juvenil .	800.000
Argentina, Bahía Blanca: para tratamento de um	
missionário	1.890.000
Argentina: a Dom Sapelak (de São Francisco)	185.000
Bolívia: bolsas para estudantes pobres	500.000
Brasil, Humaitá: para o apostolado catequético	500.000
Brasil, Humaitá: para famílias pobres de Manicoré ..	500.000
Chile: para a mesa dos pobres	1.000.000
América Central, Tegucigalpa: para necessidades	
pastorais	1.000.000

Equador, Mendez: transporte aéreo de índios doentes .	600.000
Equador, Chiguaza: necessidades do centro missionário	300.000
Equador, Guayaquil: para ajudar jovens marginalizados	500.000
Colômbia, Ariari, Lejanias: bolsa de estudo e centro missionário	1.500.000
Colômbia, Bogotá: para atividades oratorianas	1.000.000
Colômbia, Barranquilla: para a mesa dos pobres	1.500.000

ÁSIA

Birmânia: material para os centros jovens	1.000.000
Coréia: para a educação de filhos dos leprosos	600.000
Filipinas, Cebu: livros para a biblioteca dos aspirantes	1.000.000
Filipinas, Pasil: necessidades urgentes da nova paróquia	1.000.000
Filipinas, Tondo: remédios para os pobres	600.000
Índia, Bombaim, Wadala: apostolado entre os marginalizados	500.000
Índia, Calcutá, Azimganj: educação dos indígenas Santali	500.000
Índia, Gauhati, Moranhat: cursos de formação catequética dos cristãos	600.000
Índia, Bangalore: para poços em aldeias pobres	1.500.000
Índia, Cochín, Vaduthala: livros para a biblioteca do aspirantado	1.000.000
Índia, Mannuthy: para a biblioteca do aspirantado ..	500.000
Índia, Pallikonda: para saldar uma dívida	200.000
Índia, Polur: casa para catequistas	1.000.000
Índia, Shillong: para as atividades do oratório da catedral	400.000
Índia, Tura, Damra: biblioteca circulante dos Estudantes	1.500.000
Índia, Tura: para o novo internato	1.000.000
Sri Lanka, Negombo: livros e apetrechos para o centro cultural dos pescadores pobres	1.000.000
Tailândia, Betong: para o asilo de velhos	600.000
Timor: para a mesa dos pobres	2.000.000
Vietnã: para a formação dos Irmãos	2.000.000

EUROPA

Itália, Caltanissetta: instrumentos pastorais para o
centro vocacional 1.450.000

Total das quantias distribuídas entre

1.3.1977 e 5.6.1977 37.877.000

Saldo em Caixa 4.742

Total em liras 37.881.742

c) MOVIMENTO GERAL DA SOLIDARIEDADE FRATERNA

Quantias chegadas até 5.6.1977 561.658.256

Quantias distribuídas na mesma data 561.653.514

Saldo em caixa 4.742

5. ATIVIDADES DO CONSELHO SUPERIOR E INICIATIVAS DE INTERESSE GERAL

Dois fatos caracterizaram a atividade do Conselho Superior nos últimos meses: o encerramento das visitas às Inspetorias, e o início dos trabalhos para a preparação imediata do Capítulo Geral. Eis agora a costumeira relação dos fatos.

O REITOR-MOR, além do trabalho ordinário, animou com sua presença algumas iniciativas da Família Salesiana na Itália. Em abril presidiu em Turim a Comemoração do P. Pedro Ricaldone no 25.º aniversário de seu falecimento (acontecimento destacado por douda conferência do P. Eugênio Valentini). Em maio presidiu o espetáculo "La Scaletta" em que se apresentaram os grupos juvenis salesianos, espetáculo gravado pela televisão. Participou ainda da "festa da família salesiana" que a Inspetoria Meridional celebrou em Nápoles; voltou ainda a Turim para as festas de 24 de maio.

Os DICASTÉRIOS da Formação, da Pastoral Juvenil e Adulta, e das Missões estão reunindo as contribuições de cada setor para a preparação do Capítulo Geral

Além disso o P. Viganó, o P. Dho e o P. Raineri estão tratando da Universidade Salesiana, e mantêm o diálogo entre o Conselho Superior e uma comissão extraordinária da UPS (Reitor Magnífico e decanos), que tem como escopo a revisão dos organismos e uma renovação global do maior centro cultural salesiano.

O *Dicastério da Formação* está elaborando os critérios gerais e as orientações específicas para os estudos e a formação intelectual dos Irmãos, servindo-se do material colhido nas diversas reuniões de estudo promovidas nestes anos.

O P. Tohill visitou entre março e abril as Antilhas, a Colômbia e a Venezuela. Em São Domingos e Porto Rico esteve com os Irmãos que trabalham com a juventude pobre. No Ariari (Colômbia) visitou quase todos os centros de missão e encontrou-se com todos os Irmãos. Passou a Semana Santa nas missões do Alto Orinoco, entre os índios, e verificou a urgente necessidade de pessoal nessa missão.

No *Dicastério da Pastoral dos Adultos* fez-se trabalho de sensibilização com relação aos Cooperadores e Ex-alunos, com vistas ao

próximo Capítulo Geral, a fim de associá-los ao acontecimento e sobretudo à “opção pela evangelização” feita pelo Capítulo.

O P. Raineri participou de diversos encontros sobretudo de Cooperadores: Em Roma, na Sardenha, na Suíça, na Ligúria; está acompanhando de perto o iter para a formação da nova “Comissão Consultiva Mundial dos Cooperadores”, que substitui com novas responsabilidades, e de maneira estável, a precedente Comissão ainda provisória. Com igual interesse assistiu aos encontros da Junta Confederal dos Ex-alunos (abril e junho) e ao Curso para Dirigentes da associação que teve lugar em Frascati. Acompanhou de perto os trabalhos das VDB, que preparam a primeira Assembléia Geral da sua história (na Casa Geral de 5 de julho a 5 de agosto de 1977).

Os CONSELHEIROS REGIONAIS concluíram regularmente antes de 20 de abril as visitas às Inspetorias da própria Região. encerraram desta forma um programa de viagens que no decorrer do sexênio fê-los visitar todas as casas da Congregação.

O P. *Flora* fez a visita canônica à Inspetoria Subalpina, em seguida presidiu a conferência inspetorial italiana (que tratou sobretudo de problemas escolares), e uma reunião de párocos e diretores de oratório. Tem programada para o verão uma “semana para os neo-diretores” e numerosos cursos e encontros em setores vários da atividade salesiana.

O P. *Mélida* encerrou suas visitas com a Inspetoria de Valencia (Espanha), e em maio reuniu em Madri a Conferência Ibérica para fazer um balanço final do que se fez durante o sexênio. Nos 25 anos de ordenação sacerdotal (31 de maio), participou em Barcelona de uma concelebração com 340 sacerdotes (25 dos quais salesianos) que com ele haviam sido ordenados em 1952 durante o Congresso Eucarístico internacional.

O P. *Ter Schure* terminou o seu roteiro visitando as casas do norte da África; na volta, através da Espanha, parou em Montpellier, casa duramente provada por um incêndio em que perderam a vida sete jovens internos. Esteve com cada um dos Inspetores da sua região, em suas sedes. Por fim organizou para julho em Roma um “curso de formação permanente” reservado aos Irmãos de língua alemã.

Com sua visita à Inspetoria de Calcutá o P. *Williams* completou as visitas de sua região. Passou rapidamente pelas outras três Inspetorias da Índia, e na Semana Santa esteve nas duas casas do Sri

Lanka. Breve parada na África do Sul e em Swaziland, e depois, Roma, para os trabalhos do Conselho.

O P. Vecchi concluiu sua missão com a visita à Inspetoria de La Plata. Em seguida reuniu os responsáveis do "Grupo de Inspetorias do Prata" (Argentina, Uruguai e Paraguai) para um balanço das atividades inter-inspetoriais durante o sexênio. Particular atenção mereceram as questões referentes à formação permanente dos Irmãos e as de caráter editorial (para maiores detalhes sobre este último ponto, ver a seção *Comunicações*, na página 40 e s. destes Atos).

Não podendo reunir a Conferência Inspetorial do Brasil, o P. Vecchi enviou aos interessados um balanço escrito das atividades desenvolvidas em nível nacional.

O P. *Henríquez* fez a última visita canônica na Inspetoria de Bogotá, e presidiu dois encontros com os Inspetores da sua Região. Numa primeira reunião fizeram um levantamento do que se fez na linha das "três pistas" traçadas em Cachoeira do Campo por todos os Inspetores da América Latina (catequese juvenil, formação salesiana, busca da unidade em nível inspetorial e mundial). Em outro encontro os Inspetores do Grupo analisaram a situação de suas Inspetorias com relação à vida consagrada e ao compromisso da evangelização.

O CONSELHO SUPERIOR, completo, dedicou a última década de abril principalmente a três áreas de atividade. Em primeiro lugar as providências necessárias para a preparação do próximo Capítulo Geral, exigidas do Conselho Superior pelas Constituições (Sobre o argumento uma notícia completa na seção correspondente destes Atos).

Discutiu também as relações dos Regionais sobre as visitas às Inspetorias. Examinou por fim as deliberações dos Capítulos Inspetoriais que se referem a situações particulares e que, de conformidade com as Constituições (art. 178), exigem a aprovação do Conselho.

8. MAGISTÉRIO PONTIFÍCIO

Jovens, contruí na esperança uma nova sociedade

Em abril último Paulo VI acrescentou à longa série de discursos e alocuções aos jovens uma nova exortação límpida e característica. Endereçada a um grupo de jovens em peregrinação a Roma, dirige-se na verdade à juventude cristã de todo o mundo. E contém uma mensagem de fé e confiança que o educador salesiano deve transmitir aos seus jovens.

Caros jovens, a Igreja vos olha com grande confiança. A sinceridade de vosso ânimo, a sede de autenticidade, que vos é própria e que rejeita qualquer baixa e compromisso, nos dizem que tendes a inteligência e a coragem de fazer de vossa vida o testemunho de que Cristo é a nossa salvação, a salvação de todos os homens.

Bem sabemos que a vossa sede de absoluto não se pode saciar com os sucedâneos de ideologias e experiências estranhas. Não vos deixeis enganar pelos que queriam introduzir no vosso coração ideais diversos ou de todo em contraste com os da vossa fé. Somente em Cristo se encontra a solução de todos os vossos problemas. Ele é que liberta o homem das cadeias do pecado e de toda a escravidão; ele é a luz que brilha nas trevas; ele “la verità che tanto ci sublima” (Dante *Par. XXII, 43*); ele é que cria as razões por que vale a pena viver, amar, trabalhar, sofrer; ele é o nosso apoio e o nosso conforto.

A vós, jovens, a tarefa entusiasmante de serdes portadores de Cristo à sociedade desorientada, que hoje mais do que nunca tem necessidade dEle; sede jovens cristãos, verdadeiras testemunhas do seu ensinamento, e construireis na esperança uma nova sociedade recomposta e fundada sobre a civilização do amor. Cessarão então os temores e trepidações destes anos cruciais, e graças a vós — jovens que aqui nos ouvis e jovens aos quais chegar o eco desta nossa confiante exortação — a humanidade há de reencontrar o caminho do progresso, da serenidade, da alegria de viver.

(De *L'Osservatore Romano* de 24.4.1977)

9. NECROLÓGIO

P. Bartolomeu Arnold

* em Weiden, Oberpfalz (Alemanha) 11-2-1897, † em Carpina (Pernambuco, Brasil) 25-4-1977 aos 80 anos, 47 de profissão e 40 de sacerdócio.

Após a ordenação sacerdotal foi para as missões do Amazonas. O trabalho pesado e sem trégua a que se submeteu abalou-lhe a fibra, e em 1951 teve que procurar melhores condições de saúde no Nordeste, onde se dedicou sobretudo ao ministério paroquial. Nos últimos 15 anos foi vice-pároco em Carpina. Uma insuficiência cardíaca, agravada por outras complicações, obrigou-o ao leito e não obstante os cuidados médicos, em poucos dias faleceu. Transportado para a paróquia, recebeu a visita de toda a população, que mostrou assim sua gratidão.

Coad. Alberto Buzzi

* em Benedito Novo (S. Catarina, Brasil,) 5-11-1909, † em Rio do Sul (Santa Catarina, Brasil) 25-4-1977 aos 67 anos, 44 de profissão.

Trabalhou em várias casas como assistente e professor até 1953, cumprindo o dever com verdadeiro espírito salesiano e merecendo a mais completa confiança e estima dos seus superiores e alunos. Em 1953 a Inspetoria de São Paulo cedeu-o ao novo bispo salesiano, Dom João Resende Costa, com quem viveu longos e dedicados anos como auxiliar e companheiro fiel. Seu modo de agir, sempre amável e delicado para com todos, conquistou-lhe logo a simpatia do clero diocesano, das religiosas e das autoridades. O Papa Paulo VI honrou-o com a Cruz "pro Ecclesia et Pontifice".

P. João Capuzzo

* em Tribano (Pádua, Itália) 7-8-1907, † em Pordenone, Itália 4-4-1977 aos 69 anos, 53 de profissão 43 de sacerdócio. Foi diretor por 3 anos.

"Foi um verdadeiro gentil-homem, em quem cultura, educação e fineza não se improvisavam para a ocasião mas eram fruto de longa e constante educação interior; rico de sã e notável humanidade, era todo atenções no acolher e escutar os outros. Para ele a escola era uma missão. Culturalmente bem preparado, vendia sua cultura no mercado menos venal que existe: a formação humana e cristã do aluno. Viveu com dignidade o seu sacerdócio, aceitando-lhe as exigências e, quando preciso, a impopularidade. Anunciou incansavel-

mente o Evangelho, sem velar-lhe a letra e o espírito com inúteis complacências para com o público, que talvez por isso mesmo ouvia-o com assiduidade" (Da carta mortuária).

P. Estanislau Chomiuk

* em Denwiczna, Polónia 3-5-1903, † em Rumia, Polónia 26-2-1977 aos 73 anos, 52 de profissão, 44 de sacerdócio.

Distinguindo-se pela exatidão no cumprimento da Regra e por excepcional apego à Congregação. Admirável a diligência minuciosa que punha em seus compromissos. Não deixou nunca de prestar-se com generosa disponibilidade para qualquer serviço. Os superiores confiaram-lhe por muitos anos missões importantes (foi prefeito, diretor, pároco), e ele cumpriu-as com incansável dedicação. Nos últimos anos foi secretário paroquial em Rumia, confessor apreciado. Morreu improvisamente, quando após as confissões voltava para casa.

P. Raul Entraigas

* em S. Javier (Rio Negro, Argentina) 28-8-1901, † em Buenos Aires, Argentina 25-4-1977 aos 75 anos, 59 de profissão, 51 de sacerdócio.

Professor, poeta, pesquisador, escritor, missionário, pregador, mas sobretudo salesiano, consagrou sua vida e seus dotes à formação cristã dos jovens. Publicou ensaios, biografias dos primeiros salesianos e FMA que trabalharam no país. Sua última obra em 4 volumes "Los Salesianos en la Argentina" relata a história da primeira década da Congregação no país. Recebeu prêmios como reconhecimento do valor de suas obras de história e poesia. Conselheiro em diversas entidades e sociedades culturais, consultor cinematográfico, comentarista no rádio e na televisão, conferencista apreciado pela sua cultura nas universidades, colaborador de diversos jornais e revistas, tornou conhecida a obra salesiana e o nome de Dom Bosco em todas as latitudes. Toda uma vida consagrada à difusão dos princípios do Evangelho e do espírito de Dom Bosco.

Coad. Cleto Formaglio

* em Urbana, Pádua, Itália 3-5-1902 † em Bologna Itália 15-3-1977 aos 74 anos de idade e 49 de profissão.

Conheceu Dom Bosco pelo Boletim Salesiano, que sua família recebia. Fez a profissão religiosa após haver amadurecido a vocação nas associações católicas da paróquia. Trabalhou, especialmente como enfermeiro, nas casas da Inspetoria Lombardo-Emiliana e da Ligure.

Irmão simples e generoso, passou semeando bondade e oferecendo generosamente pela Congregação seus sofrimentos e orações (mais intensas nos últimos anos de vida, quando o Senhor o visitou com uma doença).

P. Antônio Galas

* em Carpentras (Vaucluse, França) 31-10-1904, † em Toulon, Var, França 27-3-1977 aos 72 anos, 53 de profissão, 44 de sacerdócio. Foi diretor por 15 anos.

Consagrou trinta anos da sua vida salesiana — quinze dos quais passados na África — ao ministério paroquial e ao serviço dos jovens no oratório. Cuidou dos pequenos, dos pobres, dos velhos. Por alguns anos, juntamente com o trabalho paroquial, ocupou-se dos ciganos: ajudava-os a colocar-se, encorajava-os, confortava-os. Acompanhava de perto os ex-alunos salesianos e os seus paroquianos de Oran que haviam retornado à França. Apesar do constante declínio das forças, esteve em seu posto de trabalho até poucas semanas antes de morrer, como pastor zeloso, disposto a todo o momento a promover o bem das almas.

P. Angelo Garbattino

* em Tribogna (Gênova, Itália) 25-1-1894 † em Gênova 24-2-1977 aos 83 anos, 63 de profissão, 55 de sacerdócio. Foi diretor por 23 anos e por 9 inspetor.

Aos treze anos entrou no Instituto Dom Bosco de Sampierdarena onde passaria depois grande parte da sua vida como assistente, conselheiro escolar, catequistas, ecônomo, diretor, inspetor, e nos últimos anos professor apreciadíssimo. Neo-sacerdote pedira para ir para as Missões, e não podendo realizar essa aspiração empenhou-se de todos os modos em ajudar os missionários. Um salesiano em contínua união com Deus. Trabalhador incansável, pôs seus dotes não comuns a serviço de várias casas das inspetorias Ligure, Adriática e Lombarda. O Reitor-Mor definiu-o “guarda fiel das tradições salesianas, religioso exemplar, educador incansável”.

Coad. Jacopo Garlatti

* em S. Vito al Tagliamento (Udine, Itália) 10-6-1889, † em Turim, Casa Mãe (Itália) 29-3-1977 aos 87 anos, 42 de profissão.

Além do trabalho de escritório no Economato Geral, foi por muitos anos aos Institutos Rebaudengo e de Cumiana para ensinar desenho. Trabalhava sempre e tinha sempre algo a fazer. Bom, simples, modesto, quase esquivo, mas exemplar no empenho com que

fazia seus trabalhos. O ponto de referência da sua vida foi sempre o Senhor. Na Basílica ajudava quantas Missas lhe fosse possível. Encontrava tempo para rezar todos os dias o rosário e fazer a via-sacra. Desde muito tempo dava testemunho cristão na Ação Católica, na Conferência de São Vicente e na Congregação Mariana. O Senhor, junto com o dom de longa vida, conservou-lhe até o fim grande vivacidade e vontade de trabalho a serviço dos outros.

P. Grato Germanetto

* em Bricco, Cherasco (Cuneo, Itália) 31-8-1931, † em Lombriasco (Turim, Itália) 5-3-1977 aos 45 anos, 24 de profissão 14 de sacerdócio.

Aos 17 anos respondeu ao chamado do Senhor com o empenho e convicção que lhe caracterizaram toda a atividade de sacerdote e professor. Sensível aos problemas sociais, encontrou tempo para dedicar-se com a palavra e com a ação à elevação dos mais pobres e necessitados. Constrangido, nos últimos três anos, à inatividade quase completa devido a um grave esgotamento, subiu com espírito de fé o seu doloroso calvário, propondo, como deixou escrito ao pé

do seu crucifixo de mesa, fazer sempre e em tudo a vontade de Deus.

P. Adamo Haub

* em Kronberg/Ts. (Alemanha) 19-5-1899, † em Hausen bei Linz (Alemanha) 9-3-1977 aos 77 anos, 53 de profissão, 47 de sacerdócio. Foi diretor por 3 anos.

Após a primeira profissão os superiores o enviaram às missões das Antilhas. Concluídos os estudos na Crocetta e ordenado sacerdote, voltou a Cuba, México e São Domingos, ocupando com muita dedicação vários cargos. Já adiantado em anos, voltou à pátria e trabalhou ainda como professor dos meninos e capelão das irmãs. Os Irmãos lembram-lhe a modéstia, e a paciência com que suportou a última doença.

P. José Koller

* em Budakeszi (Hungria) 27-2-1894, † em Pannonhalma (Hungria) 3-5-1977 aos 83 anos, 52 de profissão, 60 de sacerdócio. Foi diretor por 10 anos.

Jovem sacerdote, deixou a sua diocese para ser religioso na família de Dom Bosco. Foi homem de intensa oração, e por toda a vida praticou a oração também nas horas noturnas. Foi pároco por muitos anos, e como tal quis ser sobretudo pai espiritual dos seus fiéis. O clero dos arredores procurava o seu conselho, o próprio bis-

po escolheu-o como confessor. Nada o detinha quando se tratava do serviço do povo de Deus. Tratava a todos com bondade, e sabia descobrir em cada um o seu lado bom. Prestes a celebrar as bodas de diamante sacerdotais, esperava o grande dia, e sentiu alegria imensa ao receber o telegrama do Santo Padre para a ocasião. Mas o Senhor quis que celebrasse a festa no céu, chamando-o a si dez dias antes.

P. Francisco Kralík

* em Székeshegyvár (Fejér, Hungria) 10-8-1903, † em Zagreb, Iugoslávia 7-6-1976 aos 72 anos, 9 de profissão, 49 de sacerdócio.

Entrou na Congregação após 40 anos de vida sacerdotal. Como salesiano trabalhou em Krizevci (onde fez também o noviciado), ensinando croata e alemão, e em Knezija de Zagreb na igreja de Maria Auxiliadora, onde era confessor, pregador e bibliotecário inspetorial. Em Serajevo — onde trabalhara antes de entrar na Congregação — era conhecido pelos sacerdotes e pelos fiéis da velha geração: fora diretor espiritual dos jovens, das irmãs, secretário do Arcebispo e redator do conhecido “Katolicki Tjednik” (semanário católico).

P. Constantino Lychacz

* em Jalyna (Ucrânia) 8-3-1923, † em Roma, Itália 14-12-1976 aos 53 anos, 32 de profissão, 21 de sacerdócio.

“Exerceu seu apostolado sempre no meio de jovens pobres, como assistente e professor de matemática. Deu o melhor de si mesmo, como professor, encarregado da disciplina, e como ecônomo, aos jovens das famílias prófugas ucranianas que estudavam no Pontifício Seminário Menor, preparando muitas vocações sacerdotais para a Igreja e muitos honestos cidadãos. Viveu o seu sacerdócio e a sua missão educativa em total coerência interior, mesmo em grau heróico” (Da carta mortuária).

P. Luís Olivero

* em Quargnento (Alessandria, Itália) 20-12-1910, † em Turim, Itália 11-5-1977 aos 66 anos, 49 de profissão, 40 de sacerdócio.

Consagrou quase a vida inteira ao apostolado da escola: ensinou francês com competência e generoso empenho. Nos últimos quatro anos teve que deixar qualquer ocupação devido a uma grave doença. Forçado ao silêncio por uma operação na garganta, intensificou a oração, e com espírito de fé aceitou plenamente a vontade de Deus.

Seu sentimento mais grave foi não poder celebrar a missa nem fazer a comunhão. Num folheto escreveu por seu próprio punho: "Jesus, cada dia não Te recebo a Ti, mas recebo tua Cruz. Estou certo de estar assim mesmo contigo".

P. Luís Perillo

* em Buenos Aires, Argentina 15-7-1922, onde † 15-4-1977 aos 54 anos, 34 de profissão, 21 de sacerdócio. Foi diretor por 2 anos.

Desde o início de 1975 era diretor do colégio San Antonio, num subúrbio proletário da cidade em que nascera e fizera o curso elementar. Foi salesiano piedoso, dedicado ao ensino e ao trabalho pastoral. Acompanhava com empenho os alunos, os ex-alunos, os pais de família, os grupos juvenis do colégio e da igreja local, e apesar da saúde precária, não abandonou nunca o peso das próprias responsabilidades. Doou-se até ao sacrifício da vida; seu prematuro desaparecimento foi causa de profundo pesar; deixa um exemplo de amor à Congregação e às almas.

Coad. Aldo Piatti

* em Pádua, Itália 17-4-1907, † em Bologna, Itália 17-4-1977 aos 70 anos e 54 de profissão.

Durante o ágape fraterno, que reunia para o encontro anual numerosos ex-alunos de Bologna, enquanto conversava com os amigos improvisamente inclinou a cabeça, acometido por um enfarto. Das várias casas salesianas em que trabalhou para a educação cristã dos jovens na escola, a mais lembrada e amada é Bologna, onde esteve desde 1940 — com uma interrupção apenas de 4 anos — até à morte. Era uma figura característica, conhecida também fora do ambiente salesiano por ter promovido, com outros, organizações e manifestações a nível da cidade como os "Sbandieratori Petroniani", o carnaval das crianças (carnaval do cardeal Lercaro), a procissão dos Reis Magos, recitais, presépios artísticos. A morte surpreendeu-o enquanto partilhava a alegria de estar com seus ex-alunos.

P. José Premoli

* em Buenos Aires (Argentina) 11-6-1899, onde † 5-4-1977 aos 77 anos, 61 de profissão, 53 de sacerdócio. Foi diretor por 8 anos.

Exerceu atividade incansável como professor e conselheiro escolar nos cursos superiores, em vários colégios da Inspeção. Foi tam-

bém diretor, ecônomo inspetorial, consultor de comunidades de religiosas, inspetor para a aula de religião. De aparência reservada, era exigente na disciplina, mas ao mesmo tempo afável, afetuoso e compreensivo. No tempo livre traduzia do francês e do italiano muitos livros e opúsculos. Passou os últimos anos na Editora Dom Bosco de Buenos Aires. Amava a sua vocação sacerdotal e salesiana, e demonstrou-o nas freqüentes pregações e mais ainda na coerência da vida.

P. Francisco Rastello

* em Turim (Itália) 17-11-1882, onde † 22-2-1977 aos 93 anos, 76 de profissão 68 de sacerdócio. Foi diretor por 10 anos e por 9 inspetor.

De estatura moral não comum, de inteligência aguda e aberta, aplicou à escola e aos diversos cargos a metodicidade e precisão que havia assimilado nas faculdades de ciências naturais e de matemática que brilhantemente cursou. Como jovem salesiano gozou da amizade do Bem-aventurado Miguel Rua, do qual deixou ampla biografia, ainda datilografada. Publicou uma bem aceita biografia do P. Carlos Baratta, a quem era muito caro. Do P. Pedro Ricaldone, que o honrou com a sua confiança, escreveu as “memórias biográficas” em dois grossos volumes. Quando inspetor, teve que governar a inspetoria Lombardo-Emiliana durante a segunda guerra mundial e as lutas da resistência: entre provações de toda a espécie, com a sua presença vigilante e amorosa, a palavra forte e precisa, e o exemplo, soube conservar os Irmãos na fidelidade a Dom Bosco, e guiá-los em meio aos riscos da grave situação. Dedicou seus últimos anos à assistência espiritual das FMA, particularmente no Pedagógico de Turim. Suas últimas palavras foram: “Ofereço tudo ao Senhor. Não quero perder nada desta fadigosa jornada”.

Coad. José Renzi

* em Faenza (Ravenna, Itália) 29-7-1892, † em Arese (Milão, Itália) 8-7-1976 aos 83 anos, e 47 de profissão.

“Homem de poucas palavras, muito trabalho, e sempre sorridente. “Fiz-me salesiano — dizia — porque é preciso fazer alguma coisa na vida, e alguma coisa de que não nos devemos arrepender ao chegar a hora da morte”. E certamente não teve de que se arrepender: foi na vida disponível aos outros, servo fiel de todos, meninos e salesianos, atento a quantos estivessem em necessidade, particularmente atencioso com os doentes. Viveu como pobre. Feliz quando alguém se punha a rezar com ele, gostava nos últimos tem-

pos de ouvir rezar os salmos dos pobres, dos doentes, dos moribundos. Acreditou na presença de Cristo no que sofre; no pão consagrado, sinal do Corpo de Cristo oferecido e dado por todos; e no sacerdote, sacramento de Jesus que perdoa, ensina, abençoa e salva". (Da carta mortuária).

Coad. Francisco Ruiz Gálvez

* em Almeria, Espanha 14-2-1939, † em Sevilha Espanha 4-4-1977 aos 38 anos, 16 de profissão.

Desde menino revelou sua disponibilidade em ajudar quem lhe vivia ao lado. Como salesiano, sofreu por não poder trabalhar no que julgava seu campo específico: as artes gráficas. A sua vida foi um contínuo serviço aos jovens: com o esporte entusiasmava-os e conservava-os alegres, com a sua amizade participava de seus problemas. Era intrasigente com a superficialidade e a leviandade; agradava-o a ordem e a disciplina e não tolerava a injustiça ou quanto pudesse parecer instrumentalização das pessoas. Talvez tenha feito um trabalho sem particular relevo, quase no anonimato, mas nem por isso foi menos importante: com a vida simples e escondida construiu a Congregação e colaborou para o crescimento do reino de Deus.

P. Nicola Scocco

* em (Roma, Itália) 12-5-1911, onde † 28-1-1977 aos 65 anos, 49 de profissão, 38 de sacerdócio.

Foi salesiano "desde sempre e para sempre", demonstrando em sua missão alegria, disponibilidade, simplicidade: dotes facilmente encontráveis em quem amadureceu a vocação nos oratórios. Foi conselheiro, catequista, diretor de oratório e ajudante em paróquia, difundindo, no cumprimento escrupuloso e paciente do dever, serenidade e alegria. Distinguiu-se na música: tocava órgão com habilidade e formava escolas de canto que tornavam solentes as funções de igreja e a alegravam as academias. Delas participavam elementos, que, tornando-se ao depois bons artistas da RAI e de outros conjuntos, gostavam de continuar a fazer parte dos cantores do P. Scocco.

Coad. Francisco Selak

* em Konjisko, Iugoslávia 17-1-1928, † em Zelimalje, Iugoslávia 17-3-1977 aos 49 anos, 29 de profissão.

Viveu toda a sua vida em duas incumbências: enfermeiro e motorista, primeiramente no Colle Don Bosco e em outras casas perto

de Turim, depois nos últimos dez anos (como motorista) na Nunciatura Apostólica de Belgrado. E soube viver os dois serviços de grande delicadeza e responsabilidade com dedicação extrema, fidelidade a toda a prova, e sempre com o sorriso nos lábios. Na derradeira e dolorosa doença revelou a profundidade da sua vida espiritual, voltada incondicionalmente para o Cristo crucificado e ressuscitado.

P. Romano Skrzewski

* em Czychów, Polónia 23-1-1905, † em Szczecin, Polónia 2-4-1977 aos 72 anos, 54 de profissão, 44 de sacerdócio.

Seu principal campo de trabalho como salesiano, foram as escolas profissionais e os seminários menores, nos quais trabalhou como conselheiro escolar e professor. Como verdadeiro filho de Dom Bosco, conquistou o afeto dos alunos com suas maneiras afáveis e serenas. Os Irmãos estimavam-no pela tranquilidade com que enfrentava o trabalho, e a serenidade de espírito com que a todos tratava. De saúde fraca, não se queixava nunca. A sua laboriosidade tornara-se proverbial. Nos últimos 25 anos dedicou-se com especial predileção ao ensino catequético, sobretudo às crianças. A delicada e assídua atenção aos pequenos conquistou-lhe o reconhecimento dos pais, que participaram em massa em seus funerais.

P. Miles Edgar Somonte

* em Bahía Blanca, Argentina 23-12-1893, † em Buenos Aires, Argentina 13-4-1977 aos 83 anos, 55 de profissão, 49 de sacerdócio. Foi diretor por 7 anos e por 18 inspetor.

Presidente dos ex-alunos, ao completar 24 anos decidiu consagrar-se ao Senhor na família salesiana. Provinha de distinta família e recebera fina educação, mas pôs-se de boa vontade a trabalhar entre os mais rudes e humildes, e de resto aceitava com jovialidade e serenidade qualquer tarefa que lhe fosse confiada. No longo período da sua vida na Congregação empenhou-se em realizar o ideal da sua vocação como apóstolo da Eucaristia, no anseio de levar todos a Deus.

P. João Span

* em Doropolje (Eslovénia, Iugoslávia) 18-12-1900, † em Celje (Eslovénia, Iugoslávia) 5-3-1976 aos 75 anos, 58 de profissão, 49 de sacerdócio. Foi diretor por 7 anos e por 18 inspetor.

Sua vida salesiana caracteriza-se pelo longo serviço que prestou à Congregação como inspetor: fiel a Dom Bosco soube ser realista

e equilibrado na solução de problemas por vezes gravíssimos, que diziam respeito à própria sobrevivência da inspetoria. E isso tanto durante a segunda guerra mundial, como depois dela, quando a nova ordem social destruiu todas as obras salesianas e causou a dispersão pelo mundo de muitos Irmãos. Soube então fazer o redimensionamento do trabalho salesiano, e criar novas condições para as vocações e sua formação. Foi praticamente o novo fundador da inspetoria salesiana na Eslovênia.

P. Luís Trivero

* em Turim, Itália 24-7-1908, † em Novara, Itália 2-1-1977 aos 68 anos, 51 de profissão, 42 de sacerdócio.

Desde menino desejou consagrar-se às missões. Formou-se para a vida salesiana na Palestina. Trabalhou como professor no Egito, depois em Perugia, Borgomanero e enfim Novara. A escola foi para ele campo de empenho — 45 anos de ensino —, em que se revelou modelo de engenhosidade didática, clareza expositiva, precisão metódica. A tal imagem deve-se acrescentar sua piedade simples, mas vital; sua espiritualidade esquiiva, essencial; os deveres sacerdotais cumpridos com recolhimento, com fidelidade à oração litúrgica e pessoal.

Coad. Mario Varese

* em Langosco, Pavia, Itália 25-9-1888, † em Maroggia (Ticino, Suíça) 16-4-1977 aos 88 anos, 49 de profissão.

Manifestava seu apego à vocação salesiana no amor ao trabalho, na fidelidade à vida religiosa, numa forte devoção mariana. Trabalhou em sua horta por mais de 42 anos: nos últimos tempos, por achaques da velhice, passava a maior parte do dia a rezar. Na homilia dos seus funerais o Inspetor disse: “Era laborioso, hábil, piedoso, atento às boas tradições, sempre. Não levantou nunca a voz, trabalhou com zelo e afínco, fiel às indicações que se davam, respeitoso para com os Irmãos, para os quais procurara ser útil em qualquer circunstância. Para todos estava pronto a prestar seu serviço com exemplar generosidade...”.

2.º ELENCO de 1977

- 29 P. ARNOLD Bartolomeu † em Carpina, Pernambuco (Brasil) 1977 aos 80 a.
- 30 Coad. BUSSI Alberto † em Rio do Sul (Brasil) 1977 aos 67 a.
- 31 P. CAPUZZO João † em Pordenone (Itália) 1977 aos 69 a.
- 32 P. CHOMIUK Estanislau † em Rumia (Polónia) 1977 aos 73 a.
- 33 P. ENTRAIGAS Raul † em Buenos Aires (Argentina) 1977 aos 75 a.
- 34 Coad. FORMAGLIO Cleto † em Bolonha (Itália) 1977 aos 74 a.
- 35 P. GALAS Antonio † em Toulon, Var (França) 1977 aos 72 a.
- 36 P. GARBARINO Ângelo † em Gênova (Itália) 1977 aos 83 a.
- 37 Coad. GARLATTI Jacopo † em Turim (Itália) 1977 aos 87 a.
- 38 P. GERMANETTO Grato † em Lombriasco (Turim, Itália) 1977 aos 45 a.
- 39 P. HAUB Adamo † em Hausen bei Linz (Alemanha) 1977 aos 77 a.
- 40 P. KOLLER José † em Pannonhalma (Hungria) 1977 aos 83 a.
- 41 P. KRALIK Francisco † em Zagreg (Iugoslávia) 1976 aos 72 a.
- 42 P. LYCHACZ Constantino † em Roma (Itália) 1976 aos 53 a.
- 43 P. OLIVERO Luís † em Turim (Itália) 1977 aos 66 a.
- 44 P. PERILLO Luís † em Buenos Aires (Argentina) 1977 aos 54 a.
- 45 Coad. PIATTI Aldo † em Bolonha (Itália) 1977 aos 70 a.
- 46 P. PREMOLI José † em Buenos Aires (Argentina) 1977 aos 77 a.
- 47 P. RASTELLO Francisco † em Turim (Itália) 1977 aos 94 a.
- 48 Coad. RENTI José † em Arese (Milão-Itália) 1976 aos 83 a.

- 49 Coad. RUIZ GALVEZ Francisco † em Sevilha (Espanha) 1977 aos 38 a.
- 50 P. SCOCCO Nicola † em Roma (Itália) 1977 aos 65 a.
- 51 Coad. SELAK Francisco † em Zelimlje (Iugoslávia) 1977 aos 49 a.
- 52 P. SKRZELOWSKI Romano † em Szczecin (Polónia) 1977 aos 72 a.
- 53 P. SOMONTE Edgar Miles † em Buenos Aires (Argentina) 1977 aos 83 a.
- 54 P. SPAN João † em Celje, Eslovênia (Iugoslávia) 1976 aos 75 a.
- 55 P. TRIVERO Luís † em Novara (Itália) 1977 aos 68 a.
- 56 Coad. VARESE Mário † em Maroggia (Ticino-Suíça) 1977 aos 88 a.

Composto e impresso nas
ESCOLAS PROFISSIONAIS SALESIANAS
Rua da Mooca, 766 (Mooca)
Fone: 279-1211 — P. A. B. X.
Caixa Postal, 30 439
SÃO PAULO